



# BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 06 | junho 2019



## GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação  
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

## Ficha Técnica

---

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** junho de 2019

Elaborado com informação disponível até ao dia 28 de junho.

### Editores:

#### Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0149-077 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

#### Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Av. Infante D. Henrique nº. 1 – 1.<sup>o</sup>

0100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823397

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

**ISSN: 1747-9072**



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

## **Índice**

<b>Conjuntura</b>	<b>5</b>
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
<b>Artigos</b>	<b>33</b>
<b>    Em Análise</b>	<b>35</b>
Comércio internacional de mercadorias com Timor-Leste (2014 a 2018)	35
<b>Iniciativas e Medidas Legislativas</b>	<b>43</b>
<b>Lista de Acrónimos</b>	<b>49</b>



**Conjuntura**



## Sumário

### Enquadramento Internacional

- \* No início do segundo trimestre de 2019, assistiu-se a uma desaceleração da produção industrial mundial para 0,8% em termos homólogos em abril (1,7% em março) devido sobretudo à deterioração dos países emergentes, especialmente asiáticos. Também, o comércio mundial de mercadorias piorou, resultando da quebra das exportações de mercadorias tanto das economias avançadas como dos países emergentes.
- \* O PIB do G20 aumentou para 3,3% em termos homólogos reais no 1.º trimestre de 2019 (igual ao 4.º trimestre de 2018), o qual foi influenciado por uma melhoria dos EUA, do Japão e da Turquia (embora continuasse em recessão); compensando o abrandamento da Índia e do Brasil.
- \* Os indicadores disponíveis para o segundo trimestre de 2019 para os EUA indicam um enfraquecimento da atividade industrial; a continuação de um forte crescimento do consumo privado e o prosseguimento de uma evolução favorável do mercado de trabalho. Com efeito, a taxa de desemprego baixou para 3,6%, em média, no conjunto dos meses de abril e maio de 2019 (3,9% no 1.º trimestre) e, a taxa de inflação homóloga diminuiu para 1,8% em maio de 2019 (2% em abril).
- \* No conjunto dos meses de abril e maio de 2019, o indicador de sentimento económico para a União Europeia (UE) e área do euro (AE) diminuiu, prolongando a diminuição dos últimos meses. Os indicadores quantitativos para a área do euro, em abril de 2019, indicam uma melhoria da produção industrial (apesar de continuar com uma variação negativa, devido, em parte, ao sector automóvel) e, um abrandamento quer das exportações de bens, quer das vendas a retalho. Em abril de 2019, a taxa de desemprego manteve-se em 6,4% para a UE e, desceu para 7,6% para a AE (8,4% em abril de 2018). Em maio de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro diminuiu para 1,2% (1,7% em abril) mas, manteve-se em 1,8% em termos de variação dos últimos 12 meses.
- \* Em junho de 2019 e, até ao dia 26, o preço spot do petróleo Brent desceu para se situar, em média, em 63 USD/bbl (56 €/bbl) apesar da intensificação das tensões entre os EUA e o Irão.
- \* As taxas de juro de curto prazo caíram, quer para a área do euro, quer para os EUA, em junho de 2019, situando-se, em média, até ao dia 26, em -0,33% (-0,31%, entre dezembro de 2018 e maio de 2019) e em 2,41% (o valor mais baixo desde outubro de 2018), respetivamente. Adicionalmente, as taxas de juro de longo prazo também têm vindo a diminuir, para ambas as zonas, influenciadas pelo aumento dos riscos internacionais, em torno das tensões do comércio global, levando à perspetiva de um menor crescimento económico mundial.
- \* No período mais recente, assistiu-se a um comportamento positivo dos índices bolsistas internacionais, associado à expectativa da continuação de uma política monetária acomodatícia para a área do euro (tendo o BCE, decidido, no início de junho de 2019, manter os níveis das atuais taxas diretoras, pelo menos até meados de 2020) e ao prosseguimento da interrupção da normalização da política monetária dos EUA (entre finais de 2015 e 2018).
- \* O euro apreciou-se face ao dólar, para se situar em 1,14 no dia 26 de junho de 2019 (+1,9% face ao final do mês de maio) invertendo a tendência descendente dos últimos meses.

### Conjuntura Nacional

- \* De acordo com os dados do INE para o mês de maio, o indicador de clima económico diminuiu ligeiramente face ao mês precedente, atingindo os 2,3%. Este valor representa o mínimo nos últimos dois anos (valor igualmente observado em período homólogo de dois anos).
- \* Na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma diminuição de 0,2% e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma variação de 1,6% (-1,3% e 1,8% no mês precedente).

- \* O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho, no trimestre terminado em maio, estabilizou, mantendo o mesmo valor nos últimos dois meses. Enquanto isso, as vendas de veículos ligeiros de passageiros aumentaram em cadeia e diminuíram em termos homólogos.
- \* Os indicadores qualitativos de opinião dos agentes económicos apresentaram uma evolução mista no trimestre terminado em maio; quer os indicadores de confiança dos consumidores quer os de confiança dos empresários.
- \* O Indicador de Máquinas e Equipamentos do INE registou um crescimento homólogo de 17,6% no trimestre terminado em abril, o que representa um aumento de 1,6 p.p. face ao registado no 1.º trimestre de 2019.
- \* Até abril de 2019, o saldo acumulado da balança corrente foi de -1 582 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 860 milhões de euros, em termos homólogos.
- \* A taxa de desemprego registada em maio de 2019 foi de 6,6%, o mesmo valor do mês passado. Enquanto isso, o Emprego registou um crescimento de 0,8% (menos 0,2 p.p. do que no mês anterior).
- \* A variação do IPC, em maio, foi de 0,4% (menos 0,4 p.p. do que em abril), enquanto o IPC subjacente cresceu 0,5%, uma desaceleração face aos 0,8% registados em abril.
- \* Até maio de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo orçamental de -637 milhões de euros, o que compara com o saldo de -2.210 milhões de euros registado no período homólogo. Concomitantemente, o défice diminuiu 621 milhões de euros face ao mês anterior. O saldo primário atingiu 3.001 milhões de euros.
- \* Por subsectores, a Administração Central apresentou um saldo negativo de -2.708 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente de 246 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo de 1.824 milhões de euros.
- \* Segundo o Banco de Portugal, a dívida das Administrações Públicas (critério de Maastricht), em final de maio de 2019, fixou-se em 252.515 milhões de euros, ou seja, mais 180 milhões de euros face ao mês anterior e mais 7.609 milhões de euros que no final de 2018. A dívida das Administrações Públicas líquida de depósitos das Administrações Públicas atingiu 229.379 milhões de euros, mais 1.098 milhões de euros face ao final do ano anterior, dado que os depósitos detidos pelas AP aumentaram 6.511 milhões de euros no período em análise, atingindo 23.136 milhões de euros no final de maio.
- \* Em maio, a dívida direta do Estado manteve quase inalterada (mais 56 milhões de euros que o mês anterior), atingiu 252.257 milhões de euros. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 251.608 milhões de euros.

## Comércio Internacional

- \* Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados<sup>1</sup> apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 4,4% nos primeiros quatro meses de 2019. Neste mesmo período, as importações aumentaram 12,2%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 43,4%, correspondendo a 2 088 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 74,4%, menos 5,5 p.p. que em igual período de 2018.
- \* Nos primeiros quatro meses de 2019, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (6,1%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga positiva superior ao crescimento das exportações

<sup>1</sup> Resultados mensais preliminares de janeiro a abril de 2019.

(12,7%), o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 47,9%.

- \* No último ano a terminar em abril de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4,7% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (2,6 p.p.), dos “Químicos” (0,7 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,6 p.p.). Nos primeiros quatro meses de 2019, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos “Material de transporte terrestre e suas partes” (2,7 p.p.), seguido do contributo dos “Químicos” (1 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,7 p.p.).
- \* De janeiro a abril de 2019, as exportações para o mercado comunitário cresceram 5,5%, em termos homólogos, e contribuíram em 4,2 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 5,4% e as exportações para os países do Alargamento 7,4%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 3,9 p.p. e 0,4 p.p.. As exportações para Itália, o quinto mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (4,8% do total de janeiro a abril de 2019), registaram o maior contributo Intra UE-15 (1 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para a Alemanha e Espanha (0,9 p.p. e 0,8 p.p. respetivamente).
- \* Nos primeiros quatro meses de 2019, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga positiva, mas inferior à das exportações Intra UE (0,6%), passando a representar 22,4% do total das exportações nacionais (-0,8 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Turquia (57,3%), Canadá (53,8%) e Suíça (20,3%).
- \* De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de abril de 2019, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,6% nos primeiros quatro meses de 2019. A componente de Serviços registou um melhor desempenho relativamente à dos Bens (7,2% e 3,5%, respetivamente), com a componente de Bens a registar o maior contributo para o crescimento do total das exportações (2,4 p.p.).

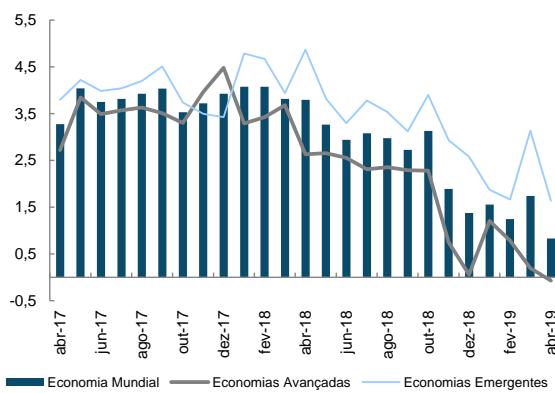


## 1. Enquadramento Internacional

### Atividade Económica Mundial

Em abril de 2019, a produção industrial mundial desacelerou para 0,8% em termos homólogos (1,7% no mês precedente) devido sobretudo à deterioração deste indicador para os países emergentes, especialmente asiáticos.

**Figura 1.1. Produção Industrial**  
(VH, em %)



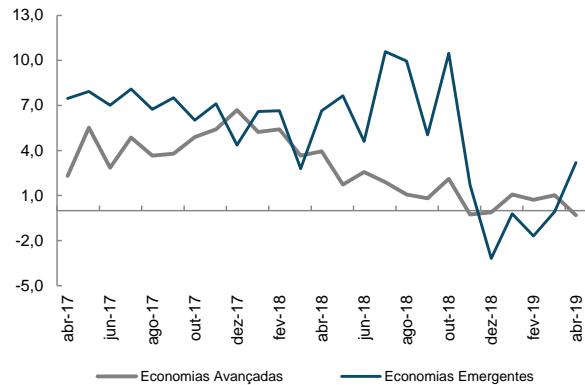
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também piorou, em resultado da diminuição das exportações de mercadorias.

De facto, em abril de 2019 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial regrediu para 0,1% (1,4% no mês precedente);
- as exportações diminuíram 0,9% (+2,3% em março); enquanto as importações melhoraram, tendo aumentado para 1,1% (0,6% em março).

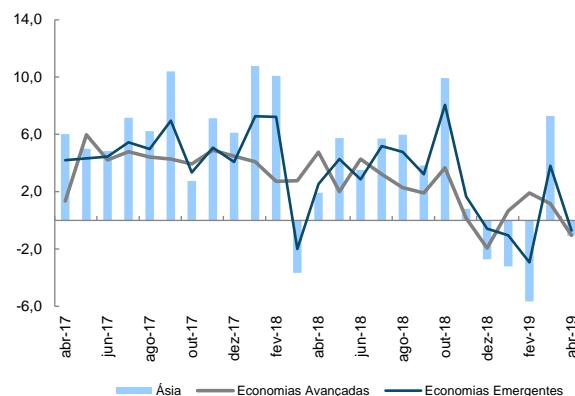
**Figura 1.2. Importações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

No início do 2.º trimestre de 2019, os países emergentes e em desenvolvimento, assistiram a um recuo das exportações, o qual foi contrabalançado por uma melhoria das importações; já para as economias avançadas, registou-se uma deterioração para o conjunto das trocas comerciais.

**Figura 1.3. Exportações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

### Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

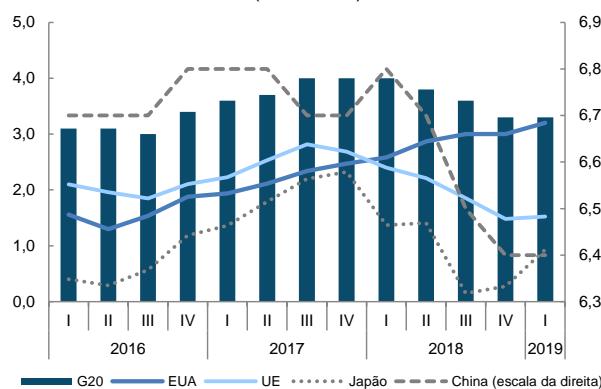
Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2019				
			1T	2T	3T	4T		1T	jan	fev	mar	abr
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	3,1	4,0	3,3	2,9	2,1	1,5		1,6	1,2	1,7	0,8
Economias Avançadas	VH	2,3	3,5	2,6	2,3	1,0	0,7		1,2	0,8	0,2	-0,1
Economias Emergentes	VH	3,8	4,5	4,0	3,5	3,1	2,2		1,9	1,7	3,1	1,6
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	3,3	4,3	3,8	3,7	1,6	0,5		0,2	-0,3	1,4	0,1
Importações Mundiais	VH	3,7	5,0	4,1	4,1	1,5	0,3		0,5	-0,3	0,6	1,1
Economias Avançadas	VH	2,3	4,8	2,7	1,3	0,6	0,9		1,1	0,7	1,0	-0,3
Economias Emergentes	VH	5,7	5,3	6,3	8,5	2,9	-0,7		-0,2	-1,7	-0,1	3,2
Exportações Mundiais	VH	3,0	3,6	3,5	3,3	1,6	0,6		-0,1	-0,3	2,3	-0,9
Economias Avançadas	VH	2,5	3,2	3,7	2,5	0,6	1,2		0,7	1,9	1,2	-1,0
Economias Emergentes	VH	3,7	4,1	3,2	4,4	3,0	-0,1		-1,1	-2,9	3,8	-0,7

Fonte: CPB.

## Atividade Económica Extra-UE

No 1.º trimestre de 2019, o PIB do **G20** aumentou 3,3% em termos homólogos reais (igual ao trimestre precedente), refletindo uma melhoria dos EUA, Japão e Turquia (embora esta última se mantenha em recessão), compensada por um abrandamento da Índia e do Brasil.

**Figura 1.4. PIB do G20, em volume  
(VH, em %)**

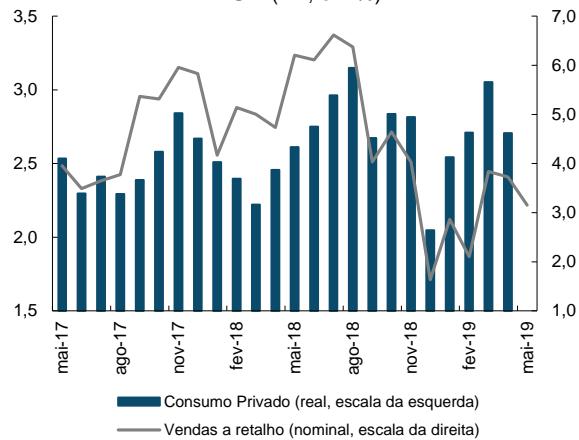


Fonte: OCDE.

Os indicadores disponíveis para o 2.º trimestre de 2019 para os **EUA** indicam um abrandamento da atividade industrial; a continuação de um forte crescimento do consumo privado e o prosseguimento de uma evolução favorável do mercado de trabalho. No conjunto dos meses de abril e maio de 2019 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial desacelerou para 1,5% (2,8% no 1.º trimestre) acompanhado de uma diminuição do indicador de confiança dos empresários;
- as vendas a retalho aumentaram para 3,4% (2,9% no 1.º trimestre), em linha com a subida do indicador de confiança dos consumidores;
- a taxa de desemprego desceu para 3,6% (3,9% no 1.º trimestre) e a taxa de inflação homóloga diminuiu para 1,8% em maio (2% em abril).

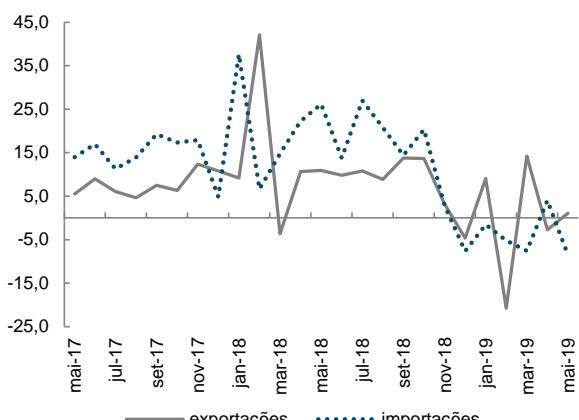
**Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)**



Fonte: Bureau of Economic Analysis. Census Bureau.

Os indicadores para a China, para abril e maio de 2019 indicam um crescimento menos robusto da produção industrial e um fortalecimento das vendas a retalho. As exportações aceleraram para 1,1% em termos homólogos nominais, em maio de 2019 (-2,7% em abril) devendo-se, em parte, à antecipação das vendas para os EUA face ao receio de novas taxas aduaneiras.

**Figura 1.6. Comércio Externo de Bens da China  
(VH nominal, em %)**



Fonte: OMC.

## Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

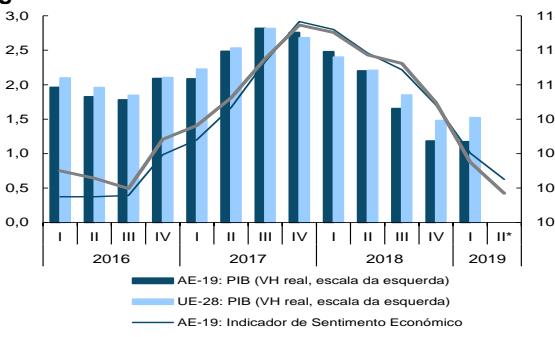
Indicador	Unidade	2018	2018				2019			
			1T	2T	3T	4T	1T	fev	mar	abr
EUA – PIB real	VH	2,9	2,6	2,9	3,0	3,0	3,2	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	4,0	3,6	3,3	4,9	4,0	2,8	2,7	2,2	0,9
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	58,8	59,7	58,7	59,7	57,1	55,4	54,2	55,3	52,8
Índice ISM dos Serviços	%	61,6	61,1	61,4	60,8	63,0	60,6	64,7	57,4	59,5
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	98,4	98,9	98,3	98,1	98,1	94,5	93,8	98,4	97,2
Taxa de Desemprego	%	3,9	4,1	3,9	3,8	3,9	3,8	3,8	3,8	3,6
China – PIB real	VH	6,6	6,8	6,7	6,5	6,4	6,4	-	-	-
Exportações	VH	9,1	15,9	10,5	11,1	4,1	0,8	-20,8	14,2	-2,7
Japão – PIB real	VH	0,8	1,4	1,4	0,1	0,3	0,9	-	-	-

Fontes: BEA, BGFRS, ISM, Michigan, BLS, NBSC, OMC e COGJ

## Atividade Económica da UE

No conjunto dos meses de abril e maio de 2019, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) diminuiu, prolongando a tendência descendente dos últimos meses. De acordo com o indicador previsional do Banco de Itália de maio de 2019, o PIB trimestral em cadeia da AE melhorou ligeiramente (+0,4%, no 1.º trimestre).

**Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico**

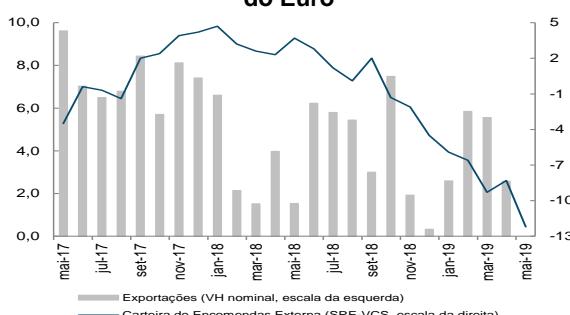


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. \* média de abril e maio.

Em abril de 2019 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial melhorou, apesar de continuar com uma variação negativa associado ao sector automóvel;
- as exportações de bens e, as vendas a retalho abrandaram para 2,6% e 1,4%, respetivamente (5,6% e 1,9%, em março).

**Figura 1.8. Exportações e Encomendas externas da Área do Euro**



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em abril de 2019, a taxa de desemprego manteve-se em 6,4% na União Europeia e desceu para 7,6% na área do euro (7,7% no mês precedente).

Em maio de 2019, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram para os sectores da indústria transformadora, serviços e construção; enquanto estabilizaram para o comércio a retalho.

**Figura 1.9. Taxa de Desemprego e Expectativas de Emprego na Indústria da Área do Euro**



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em maio de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro desceu para 1,2% em termos homólogos (1,7% em abril) em consequência da dissipação do efeito da semana da Páscoa nos preços dos serviços turísticos. Porém, a taxa de inflação global manteve-se em 1,8% em termos de variação dos últimos 12 meses.

Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis aceleraram para 2,4% em termos homólogos nominais no 1.º trimestre de 2019 (2,3% no 4.º trimestre de 2018).

O emprego total da economia aumentou para 1,3% em termos homólogos na AE no 1.º trimestre de 2019 (igual ao trimestre precedente) acompanhado de uma estabilização da quebra de produtividade, de -0,1% em termos homólogos.

**Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE**

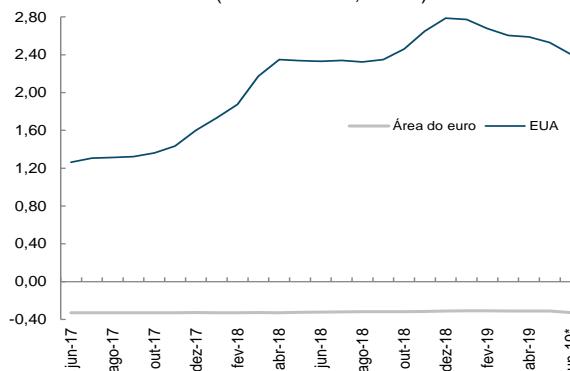
Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2019			
			1T	2T	3T	4T		1T	fev	mar	abr
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	2,0	2,4	2,2	1,9	1,5	1,5	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	111,2	113,0	111,7	111,2	109,0	105,5	105,3	105,1	103,6	103,8
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	1,9	2,5	2,2	1,7	1,2	1,2	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	111,2	113,2	111,8	110,9	108,8	106,0	106,2	105,6	103,9	105,1
Índice de Produção Industrial	VH	0,9	3,1	2,2	0,5	-2,1	-0,3	0,3	-0,6	-0,4	:
Índice de Vendas a Retaulo	VH real	16	1,7	1,8	1,2	1,7	2,3	2,8	1,9	1,4	:
Taxa de Desemprego	%	8,2	8,5	8,3	8,0	7,9	7,8	7,8	7,7	7,6	:
IHPC	VH	1,8	1,3	1,7	2,1	1,9	1,4	1,5	1,4	1,7	1,2

Fontes: Eurostat e CE

## Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em junho de 2019, as taxas de juro de curto prazo caíram tanto na área do euro como nos EUA. Em média, até ao dia 26, as taxas de juro a 3 meses recuaram para -0,33% na AE (-0,31%, nos 6 meses precedentes) e para 2,41% nos EUA (2,53% em maio).

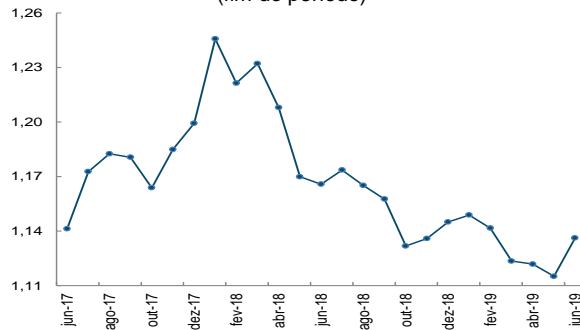
**Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário** (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. \* Média até ao dia 26.

Em maio de 2019, as taxas de juro de longo prazo desceram nos EUA e área do euro, especialmente no primeiro caso. Esta evolução foi influenciada pelo aumento dos riscos internacionais, em torno das tensões comerciais globais, levando à perspetiva de um menor crescimento económico mundial. O diferencial das taxas de rendibilidade dos países periféricos da área do euro face à Alemanha reduziu-se.

**Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar**  
(fim do período)



Fonte: Banco de Portugal. Para junho, o valor é do dia 26.

**Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais**

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2019			
			1T	2T	3T	4T		fev	mar	abr	mai
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,31	-0,33	-0,32	-0,32	-0,31	-0,31	-0,31	-0,31	-0,31	-0,32
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,91	2,76	2,92	2,93	3,04	2,65	2,67	2,57	2,53	2,39
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	1,27	1,16	1,22	1,30	1,39	1,11	1,12	0,99	0,95	0,87
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,145	1,232	1,166	1,158	1,145	1,124	1,142	1,124	1,122	1,115
Dow Jones*	VC	-5,6	-2,5	0,7	9,0	-11,8	11,2	3,7	0,0	2,6	-6,7
DJ Euro Stoxx50*	VC	-14,3	-4,1	1,0	0,1	-11,7	11,7	4,4	1,6	4,9	-6,7
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	71,54	67,19	74,90	75,98	68,09	63,88	64,43	67,03	71,63	70,20
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	30,6	22,85	47,09	45,60	10,94	-4,90	-2,0	0,5	-0,2	-8,8
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	24,8	6,4	35,7	47,1	14,4	3,0	6,7	9,6	9,0	-3,7
Preço Relativo do Petróleo em euros ***	1979=100	53,3	48,7	54,1	56,5	55,0	47,4	48,6	50,9	54,6	56,7

\* Fim de período; \*\* Valores médios; \*\*\* Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

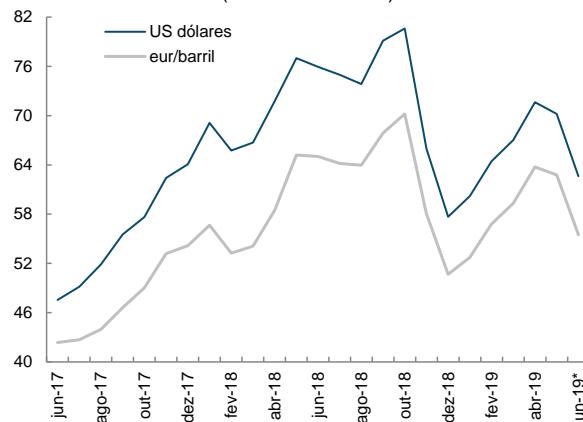
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

Em junho de 2019, o euro apreciou-se face ao dólar, situando-se em 1,14 no dia 26 (+1,9% face ao final de maio) invertendo a tendência descendente dos últimos meses.

Em maio de 2019, o índice de preços relativo do preço do petróleo importado subiu para 56,7 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Apesar da intensificação das tensões entre os EUA e o Irão, os preços do petróleo *Brent* desceram em junho de 2019, para se situarem, em média, até ao dia 26, em 63 USD/bbl (56 €/bbl).

**Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent**  
(Em USD e euros)



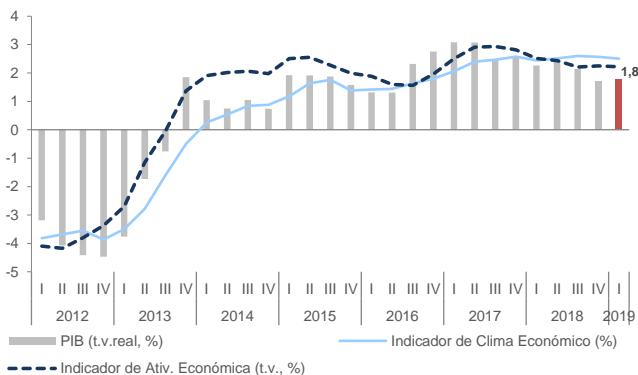
Fontes: DGEG, IGCP e BP. \* Média até ao dia 26.

## 2. Conjuntura Nacional

### Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados do INE para o mês de maio, o indicador de clima económico diminuiu ligeiramente face ao mês precedente, atingindo os 2,3%. Este valor representa o mínimo nos últimos dois anos (valor igualmente observado em período homólogo de dois anos).

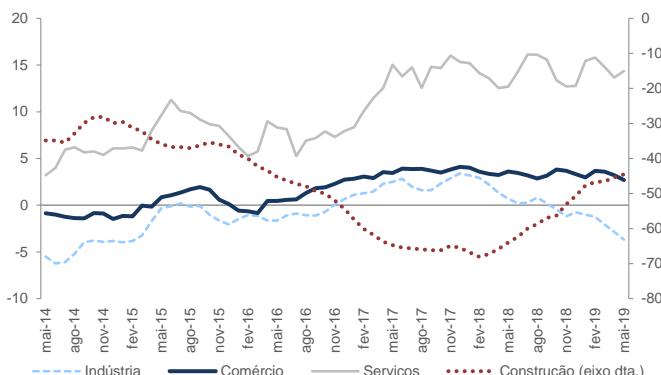
**Figura 2.1. Indicador de Clima Económico**



Fonte: INE.

No trimestre terminado no mês de maio, e face ao 1.º trimestre, registou-se uma melhoria no indicador de confiança relativo ao sector da construção e uma deterioração nos indicadores de confiança da indústria, comércio e serviços.

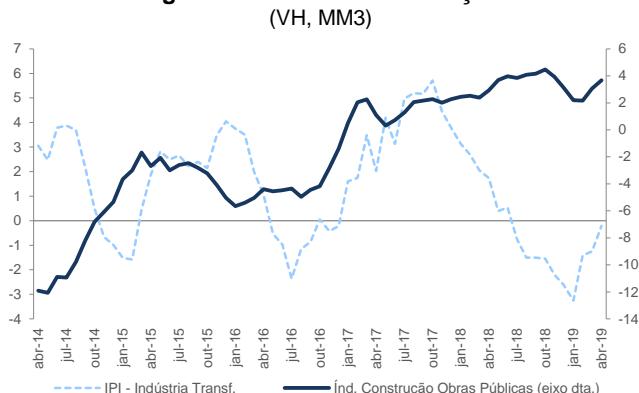
**Figura 2.2. Indicadores de Confiança**  
(SRE, MM3)



Fonte: INE.

No trimestre terminado em abril de 2019, o indicador de atividade económica do INE registou um crescimento homólogo de 2,1%, desacelerando 0,1 p.p. em relação ao primeiro trimestre.

**Figura 2.3. Índices de Produção**



Fonte: INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em abril, mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma diminuição de 0,2% e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma variação de 1,6% (-1,3% e 1,8% no 1.º trimestre de 2019, respetivamente);
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas apresentou um crescimento de 3,7% (que compara com 3,1% no trimestre terminado em março);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços cresceu 3,8% face ao período homólogo (-0,9 p.p. que no trimestre terminado em março);
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 5,2%, acelerando 0,3 p.p. relativamente ao trimestre terminado no mês precedente.

**Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta**

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2019				
			1T	2T	3T	4T		jan	fev	mar	abr	mai
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,1	2,3	2,5	2,1	1,7	1,8	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,5	2,4	2,5	2,6	2,6	2,5	2,5	2,6	2,5	2,5	2,3
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	0,5	2,2	0,2	0,2	-0,8	-2,1	-2,0	-1,5	-2,7	-4,4	-4,0
Indicador de Confiança do Comércio	"	3,3	3,4	3,4	3,2	3,3	3,6	3,4	5,0	2,4	2,2	3,4
Indicador de Confiança dos Serviços	"	14,1	13,6	14,3	15,6	12,8	14,8	17,9	13,6	12,9	14,5	15,7
Indicador de Confiança da Construção	"	-59,3	-67,3	-62,3	-57,0	-50,7	-46,6	-47,5	-45,2	-47,0	-44,0	-42,6
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-0,4	2,1	0,5	-1,5	-2,6	-1,3	-2,8	0,4	-1,4	0,3	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	5,3	4,8	9,1	5,8	1,8	1,8	2,7	2,5	0,3	2,2	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	4,7	5,3	6,1	5,2	2,3	4,7	4,7	3,3	5,9	2,1	:

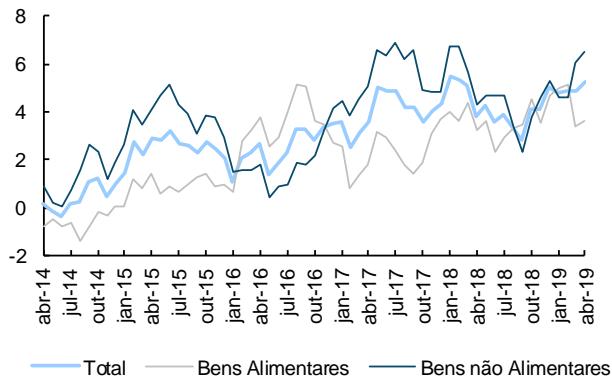
\*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses.

Fonte: INE.

## Consumo Privado

No trimestre terminado em maio, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento homólogo de 5,2%, uma estabilização face ao mês de abril. A componente alimentar deste índice cresceu 4,2% no mesmo período (3,6% no 1º trimestre) enquanto a componente não alimentar registou um crescimento de 5,9% (menos 0,6 p.p. do que no 1º trimestre).

**Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)**

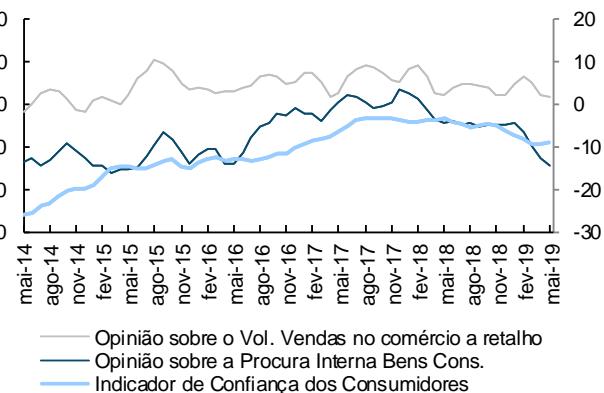


Fonte: INE.

Enquanto isso, o indicador de confiança dos consumidores, depois de ter melhorado em abril, piorou ligeiramente no mês de maio de 2019.

Em relação aos outros indicadores qualitativos, observaram-se comportamentos mistos; o indicador de opinião de vendas do comércio a retalho melhorou, enquanto o indicador relativo à oportunidade de aquisição de bens duradouros se deteriorou.

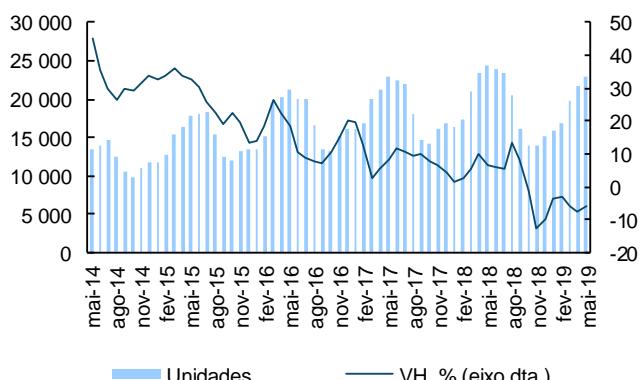
**Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores (SRE-VE, MM3)**



Fonte: INE.

No mês de maio, as vendas de veículos ligeiros de passageiros ascenderam às 22 724 unidades, um incremento de 1 603 unidades face ao mês de abril. Ainda assim, as vendas em maio foram inferiores às registadas no mesmo mês do ano passado (descida homóloga de 3,9%)

**Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)**



Fonte: ACAP.

**Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado**

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2019					
			1T	2T	3T	4T		1T	jan	fev	mar	abr	mai
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,3	2,3	2,8	2,4	2,9	2,5	-	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	-4,8	-3,9	-4,0	-5,0	-6,2	-9,5	-7,9	-9,9	-10,7	-7,3	-9,0	
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	4,3	6,5	3,9	4,4	2,4	5,1	10,2	5,6	-0,4	1,8	3,3	
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	4,1	5,1	3,6	2,8	5,0	4,9	5,6	4,6	4,4	6,7	:	
Bens Alimentares	VH	3,7	4,4	2,3	3,5	4,7	3,4	5,8	3,6	1,0	6,5	:	
Bens não alimentares	VH	4,5	5,7	4,7	2,3	5,3	6,1	5,5	5,5	7,2	6,9	:	
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	2,7	5,5	5,9	8,5	-9,9	-5,9	8,3	-9,3	-10,7	-1,6	-3,9	
Importação de Bens de Consumo***	VH	4,5	2,6	5,4	2,6	7,1	8,2	12,1	7,7	4,8	4,2	:	

\* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; \*\* Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; \*\*\* Exclui material de transporte.

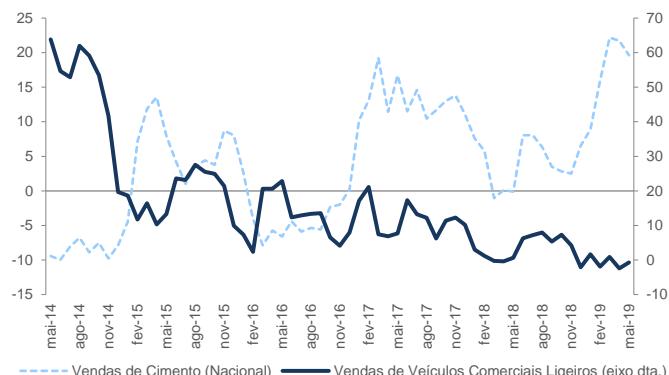
Fontes: INE e ACAP

## Investimento

Os dados disponíveis para o investimento no trimestre terminado em maio, mostram que, em termos médios homólogos:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram 0,7% (-1,6 p.p. face ao 1.º trimestre de 2019) acompanhadas pelo aumento de 12% na venda de veículos comerciais pesados, superior em 1,9 p.p. quando comparado com o trimestre terminado em março;
- as vendas de cimento registaram uma variação de 19,6% (22,2% no 1.º trimestre).

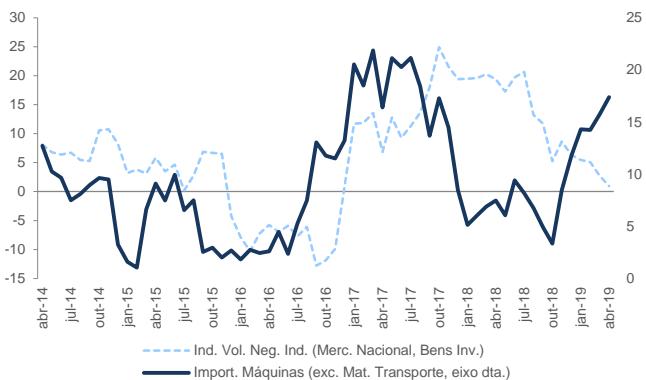
**Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros (VH, MM3)**



Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

O Indicador de Máquinas e Equipamentos do INE registou um crescimento homólogo de 17,6% no trimestre terminado em abril, o que representa um aumento de 1,6 p.p. face ao registrado no 1.º trimestre de 2019.

**Figura 2.8. Bens de Equipamento (VH, MM3)**



Fonte: INE.

No que diz respeito aos dados para o trimestre terminado em abril, estes mostram que, em termos médios homólogos:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional registou uma variação de 0,9% (2,7% no 1.º trimestre de 2019);
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte cresceram 17,4% (+1,6 p.p. que no primeiro trimestre de 2019).

**Figura 2.9. Indicador de FBCF e Componentes (VH, MM3)**



Fonte: INE.

**Quadro 2.3 Indicadores de Investimento**

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2019				
			1T	2T	3T	4T		jan	fev	mar	abr	mai
FBC – CN Trimestrais	VH Real	5,5	5,4	4,6	4,5	7,4	17,8	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	4,5	4,5	4,6	5,0	4,1	11,7	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	4,2	4,6	4,6	4,0	3,8	13,0	6,9	7,9	13,0	14,0	:
Vendas de Cimento	VH	4,3	-11	8,0	3,5	6,5	22,2	15,9	19,5	31,6	14,6	14,4
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	2,2	-0,2	6,3	5,4	-2,1	0,9	20,8	-6,4	-7,1	6,9	-0,7
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-4,7	0,9	14	-3,7	-13,8	10,1	-12,1	35,7	212	-8,2	26,3
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	6,8	4,9	4,4	3,5	14,6	5,7	17,9	6,1	-7,1	-8,6	-12,0
Licenças de Construção de fogos	VH	43,1	32,7	47,4	35,4	56,5	29,6	57,1	26,5	12,5	-19,6	:
Importações de Bens de Capital**	VH	8,4	6,9	9,4	4,9	11,8	15,7	13,7	17,4	16,3	18,5	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	14,1	20,3	19,7	11,7	6,3	2,7	4,0	2,8	1,5	-1,4	:

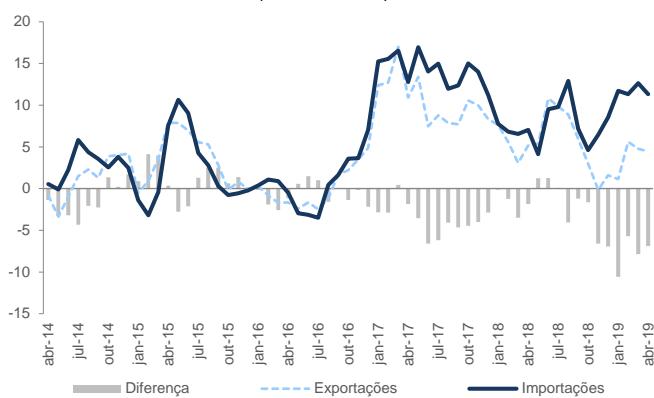
\* no Comércio por Grosso; \*\* excepto Material de Transporte; \*\*\* para o Mercado Nacional.

Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

## Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em abril, apontam para um aumento das exportações de 4,4% e um aumento das importações em 11,3% (4,8% e 12,6%, respetivamente, no 1.º trimestre de 2019).

**Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional**  
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

Também para o trimestre terminado em abril, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações cresceu 3% (+3,2 p.p. que no 1.º trimestre de 2019). Já as exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 4,9%, que compara com o crescimento de 6,3% registado no trimestre terminado em março de 2019;
- nas importações de bens, o mercado intracomunitário aumentou 10,9%, enquanto o mercado extracomunitário registou um crescimento de 12,6% (11,6% e 16% no 1.º trimestre de 2019, respetivamente);
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situa-se atualmente em 74,4% (79,9% em igual período de 2018).

No trimestre terminado em maio de 2019, as opiniões sobre a procura externa na indústria e a carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes registaram uma deterioração em relação ao 1.º trimestre.

**Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas**

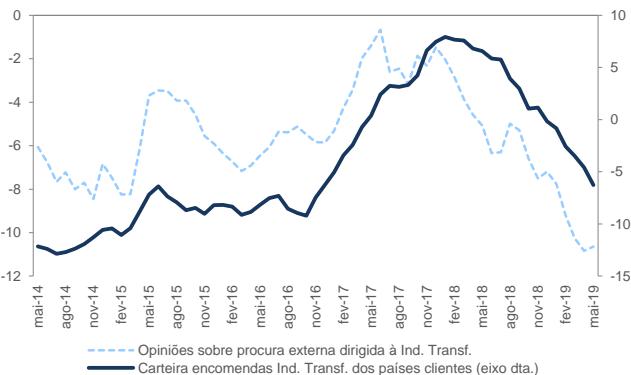
Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2018	2019			
			1T	2T	3T	4T			jan	fev	mar	abr
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,7	4,5	6,8	2,9	0,6	3,4	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	4,9	5,0	7,3	3,5	3,8	9,4	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	%PIB	0,2	0,7	0,8	0,7	0,2	-0,3	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	%PIB	0,2	1,1	0,8	0,6	0,2	-0,2	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	5,3	3,1	10,8	6,0	1,6	4,8	7,3	4,1	5,6	4,6	3,2
Entradas de Bens	VH nom	8,0	6,6	9,5	7,2	8,5	12,6	7,0	14,8	11,8	11,3	10,9

\* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2018	2019				Dif.
			1T	2T	3T	4T			jan	fev	mar	abr	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 <sup>6</sup> euros	903	-78	-1600	2 140	440	-1231	-	-290	-	-179	-	-889
Saldo Balança de Bens	"	-14 707	-3 075	-3 498	-3 554	-4 580	-4 320	-	-4 133	-	-5 759	-	-1626
Saldo Balança de Serviços	"	16 718	2 563	4 195	5 995	3 965	2 595	3 761	3 824	3 824	62	62	355
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 701	-379	-3 233	-1 594	-495	-492	-	-999	-644	-644	-355	349
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	2 459	483	533	641	803	626	649	998	998	998	998	349

Fonte: BdP.

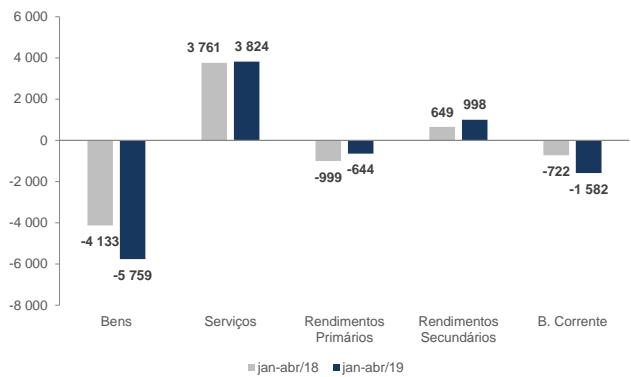
**Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria**



Fonte: INE.

Até abril de 2019, o saldo acumulado da balança corrente foi de -1 582 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 860 milhões de euros, em termos homólogos. Este resultado traduz, uma deterioração da balança de bens que é contrariada pela ligeira melhoria das restantes balanças.

**Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo**  
(em milhões de euros)



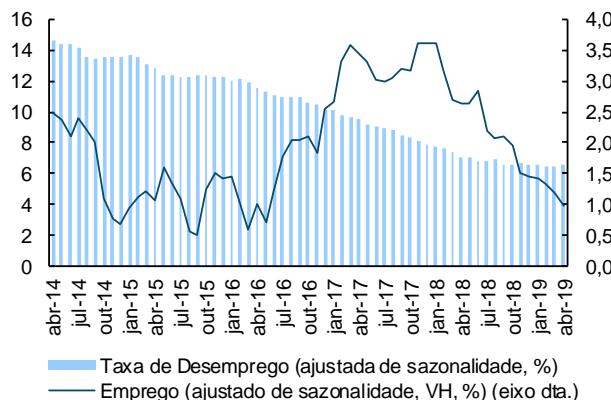
Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 1 179 milhões de euros. Desta feita, a referida balança, registou uma deterioração de 889 milhões de euros, em termos homólogos.

## Mercado de Trabalho

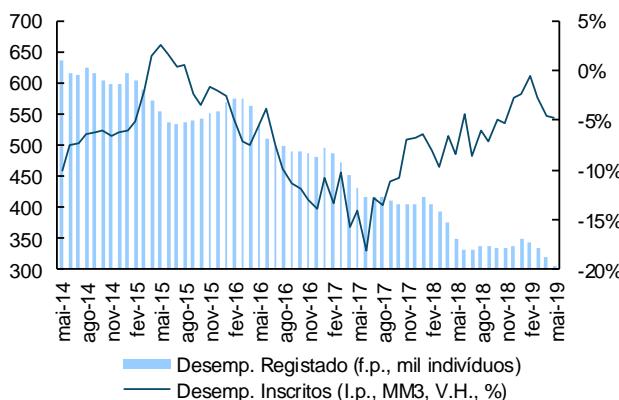
As estimativas do Instituto Nacional de estatística apontam para que a taxa de desemprego no mês de maio se situe nos 6,6% pelo segundo mês consecutivo. Tal evolução resulta de um aumento homólogo do emprego de 0,8% (+1% em abril), enquanto o desemprego caiu 6,6% (tinha caído 7,7% no mês passado).

**Figura 2.13. Taxa de desemprego e Emprego**



Já os dados do IEFP indicam que, no final de abril, encontravam-se inscritos nos centros de emprego cerca de 305 mil pessoas, o que afigura uma quebra de 12,9% face ao período homólogo. Já o desemprego inscrito ao longo do mês ascendeu aos cerca de 38,2 mil pedidos, uma redução homóloga de 0,8%.

**Figura 2.14. Desemprego**



**Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho**

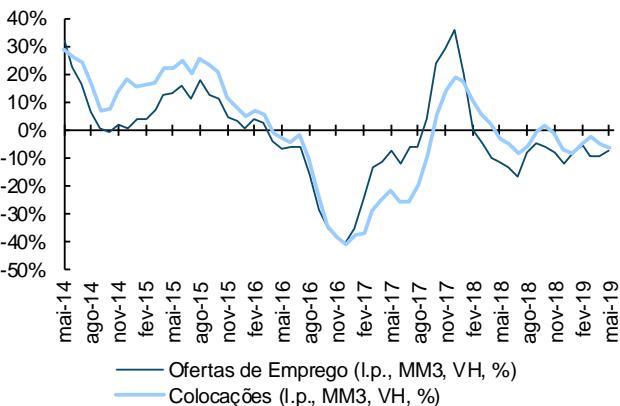
Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2019					
			1T	2T	3T	4T		1T	jan	fev	mar	abr	mai
Taxa de Desemprego*	%	7,0	7,9	6,7	6,7	6,7	6,8	6,6	6,5	6,5	6,6	6,6	:
Emprego Total*	VH	2,3	3,2	2,4	2,1	1,6	1,5	1,4	1,3	1,2	1,0	1,0	:
Desemprego Registrado (f.p.)	VH	-16,0	-16,6	-20,5	-17,5	-16,0	-15,1	-15,6	-15,3	-15,1	-14,6	-12,9	
Desempregados Inscritos (I.p.)	VH	-6,1	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,0	-0,9	-0,4	-7,3	-5,7	-0,8	
Ofertas de Emprego (I.p.)	VH	-8,7	0,0	-0,1	0,0	-0,1	-0,1	-5,9	-0,7	-19,6	-4,7	5,5	
Contratação Coletiva	VH	2,2	1,8	1,9	2,1	2,2	2,2	2,1	2,2	2,2	2,3	2,3	:
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	3,0	-1,4	1,1	1,6	10,3	:	-	-	-	-	-	
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,5	2,3	2,6	2,6	2,3	2,4	-	-	-	-	-	

\*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). \*\*Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; I.p. ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

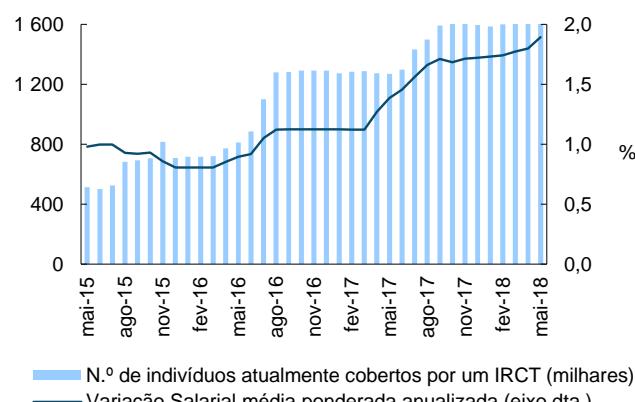
Também em maio, o número de ofertas de emprego fixou-se nas cerca de 18,8 mil, menos 2,1% do que um ano antes, enquanto as colocações contraíram 3,2%, para cerca de 7,9 mil.

**Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações (MM3, VH)**



No final de abril, estima-se que cerca de 1,4 milhões de trabalhadores se encontrem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, uma quebra de cerca de 13,3% face ao período homólogo. Já o aumento das remunerações médias implícitas ficou próximo dos 2,3%, acelerando 0,1 p.p. face a março.

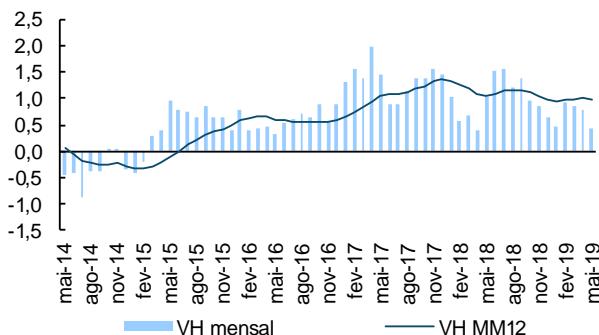
**Figura 2.16. Contratação Coletiva**



## Preços

Em maio, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) cresceu, em termos homólogos, 0,4%, desacelerando 0,3 p.p. face a abril. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC cresceu 1%, o mesmo valor dos últimos três meses.

**Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC**  
(VH, %)

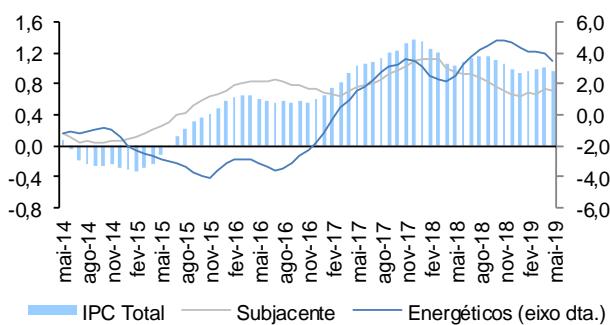


Fonte: INE.

O IPC dos bens estagnou – tinha crescido 0,1% em abril -, enquanto o IPC dos serviços aumentou 1% (0,8 p.p. abaixo do valor do mês passado).

Já o IPC excluindo produtos energéticos e alimentares não transformados (IPC subjacente), desacelerou 0,4 p.p. para 0,5%, pelo que o diferencial face ao IPC total diminuiu.

**Figura 2.18. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)**  
(MM12, VH, %)



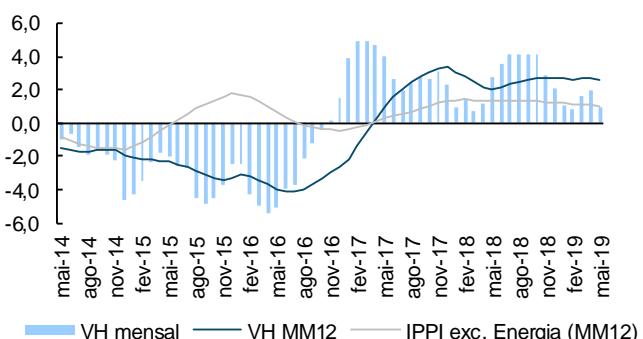
Fonte: INE.

As classes mais dinâmicas do IPC foram a das Bebidas Alcoólicas (crescimento de 2%) e a de Bens e Serviços Diversos (crescimento de 1,9%). Por sua vez, as categorias de Comunicações e Vestuário, quedas de 3,4% e 3,1%, respectivamente, foram as que desceram mais.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou, em Portugal, uma variação homóloga de 0,3% (0,6 p.p. abaixo do valor de abril), enquanto a zona euro apresentou uma variação de 1,2%, levando a que o diferencial entre as duas se fixasse nos 0,9 p.p..

Em maio, o Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) cresceu, em termos homólogos, 0,9%, desacelerando 1 p.p. face a abril.

**Figura 2.19. Taxa de Variação do IPPI**  
(VH, %)



Fonte: INE.

Ao nível das secções industriais para as quais existem dados, o IPPI da Indústria Transformadora registou um aumento de 1,6% (menos 0,4 p.p. que em abril) e o da Indústria de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio caiu 5,9% (tinha crescido 2% em abril).

Relativamente aos grandes agrupamentos industriais, os Bens de Consumo não duradouros apresentaram a evolução menos positiva, com uma variação marginal de 0,3%; enquanto o agrupamento de Energia apresentou o maior aumento (1,9%). Com efeito, excluindo o efeito da Energia, o IPPI teria estagnado no mês de maio.

**Quadro 2.6. Indicadores de Preços**

Indicador	Unidade	2018	2018				2019				
			set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	1,1	-0,1	-0,4	-0,2	-1,2	-0,2	1,8	0,6	0,1
Índice de Preços no Consumidor	VH	1,0	1,4	1,0	0,9	0,7	0,5	0,9	0,8	0,8	0,4
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	1,2	1,1	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
IPC - Bens	VH	0,5	0,9	0,8	0,4	0,1	-0,3	0,5	0,7	0,1	0,0
IPC - Serviços	"	1,7	2,2	1,3	1,5	1,6	1,6	1,6	1,1	1,8	1,0
IPC Subjacente*	"	0,7	0,9	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0	0,7	0,8	0,5
Índice de Preços na Produção industrial	VH	2,7	4,1	4,1	2,9	2,1	1,0	0,8	1,6	2,0	0,9
IHPC	"	1,2	1,8	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9	0,8	0,9	0,3
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,6	-0,3	-1,5	-1,0	-0,9	-0,8	-0,6	-0,6	-0,8	-0,9

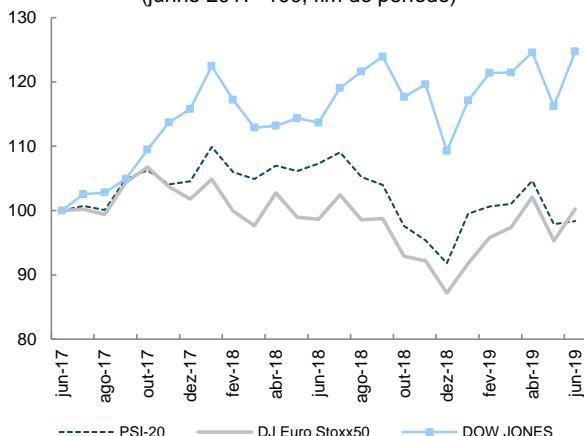
\* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

## Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

No período mais recente, assistiu-se a um comportamento positivo dos índices bolsistas internacionais. Para esta situação contribuiu a expectativa de uma política monetária acomodatícia para a generalidade dos países. Assim, a 26 de junho de 2019, e face ao final de maio, os índices *Dow Jones* e *Euro Stoxx50* valorizaram 7% e 6%, respetivamente.

**Figura 2.20. Índices Bolsistas**  
(junho 2017=100, fim do período)



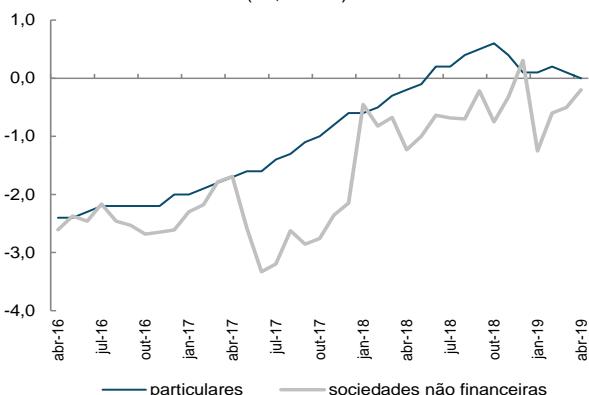
Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para junho, o valor é dia 26.

O índice PSI-20 também evoluiu favoravelmente, culminando num ganho cerca de 7% no 1.º semestre de 2019.

Em abril de 2019, a taxa de variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro foi de -0,1% em termos anuais (igual ao mês anterior).

Mas, enquanto foi registado uma melhoria do crédito atribuído às empresas não financeiras; os empréstimos destinados às famílias recuaram ligeiramente.

**Figura 2.21. Empréstimos ao Sector Privado**  
(va, em %)

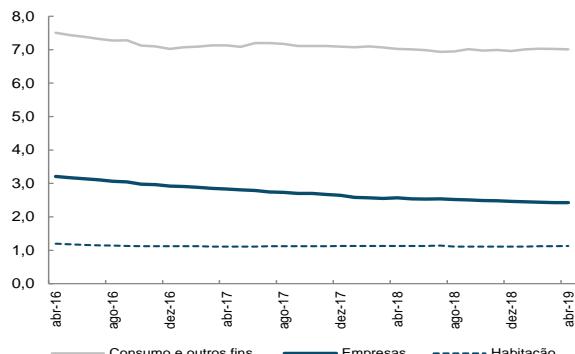


Fonte: Banco de Portugal.

A evolução descendente do crédito aos particulares deveu-se ao abrandamento da vertente do consumo, apresentando um crescimento menos robusto; enquanto o crédito para habitação manteve-se estável.

Em abril de 2019, as taxas de juro das operações do crédito subiram ligeiramente, para 2,43% para as empresas. Pelo contrário, as taxas de juro do segmento do consumo e outros fins diminuíram; enquanto na habitação a taxa de juro manteve-se inalterada.

**Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos a Particulares e Empresas**  
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

## Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

Indicador	Unidade	2018	2018				2019				
			set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	
Yield OT 10 anos PT*	%	1,7	1,9	1,9	1,8	1,7	1,6	1,5	1,3	1,1	0,8
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	148	141	149	152	148	148	130	133	111	102
PSI 20*	VC	-12,2	-12	-6,1	-2,3	-3,7	8,4	1,1	0,4	3,5	-6,4
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	-1,1	-0,8	-0,8	-0,8	-1,1	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	..
- para consumo	va**	9,9	11,1	12,0	10,8	9,9	9,4	9,5	8,7	8,3	..
Empréstimos a empresas	va**	0,3	-0,2	-0,7	-0,3	0,3	-1,3	-0,6	-0,5	-0,2	..
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,12	1,12	1,13	1,13	..
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	2,46	2,51	2,49	2,48	2,46	2,45	2,44	2,42	2,43	..

\* Fim de período; \*\* Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

Fontes: IGCP, CMVM e BdP

## Finanças Públicas

Até maio de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo orçamental de -637 milhões de euros, o que compara com o saldo de -2.210 milhões de euros registado no período homólogo. Concomitantemente, o défice diminuiu 621 milhões de euros face ao mês anterior<sup>1</sup>. Para o aumento do saldo, em termos homólogos, contribuiu o crescimento de 6,5% da receita efetiva, que mais do que compensou o aumento da despesa efetiva de 1,2%. A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento da *Receita fiscal* (5,3%), assim como do das *Contribuições para a segurança social* (6,8%)<sup>2</sup>. Do lado da despesa, registou-se uma diminuição dos encargos com *Juros e outros encargos* (efeito base decorrente de pagamentos efetuados em 2018 relativo a swaps) e da aquisição de bens e serviços, como resultado da regularização de dívidas vencidas por parte do SNS em 2018. O saldo primário atingiu 3.001 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um saldo negativo de -2.708 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente de 246 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo de 1.824 milhões de euros.

### Estado

O subsector Estado registou até maio um saldo negativo de 3.703 milhões de euros, valor que representa uma melhoria de 514 milhões face ao período homólogo. Por sua vez, o saldo primário cifrou-se em -332 milhões de euros.

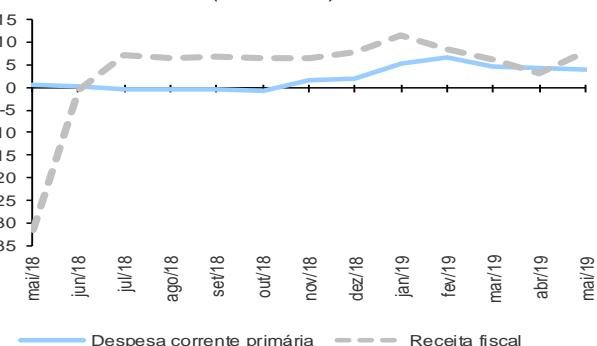
Para esta variação, contribuiu um crescimento da receita efetiva (9,5%) superior ao aumento da despesa efetiva (4,9%).

A evolução da receita efetiva resultou de um aumento significativo da *Receita fiscal* do Estado (9,8%), com crescimentos de 7,9% nos impostos diretos e de 10,5% nos impostos indiretos.

Dentro dos impostos diretos, de destacar as receitas com IRS e com IRC que cresceram 7,5% e 10,9%, respetivamente. Relativamente aos impostos indiretos, destaque para a execução do IVA (9,1%) e para o ISP (14,0%).

Relativamente à despesa efetiva, encontra-se o aumento de 6,4% em *Juros e outros encargos* devido, sobretudo, ao aumento dos juros associados aos Certificados de Aforro e do Tesouro (16,1%) e a Obrigações do Tesouro (6,2%)<sup>3</sup>. Adicionalmente, as *Despesas com pessoal* aumentaram 2,6% como resultado, em parte, do processo de descongelamento de carreiras iniciado em 2018. Por último, de referir o aumento das Transferências Correntes (15,9%) para o qual concorreu a contribuição financeira para a União Europeia.

**Figura 2.23. Execução orçamental do Estado**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Fonte: DGO.

**Quadro 2.9. Execução Orçamental do Estado**

	2018		2019		2018		2019	
	jan a mai	10^6 euros	jan a mai	grau de execução (%)	fev	mar	abr	mai
<b>Receita Efetiva</b>	<b>15 757</b>	<b>17 252</b>	<b>33,5</b>	<b>34,5</b>	<b>12,4</b>	<b>9,5</b>	<b>4,1</b>	<b>9,5</b>
Receita corrente	15 738	17 219	33,6	34,6	12,4	9,3	3,9	9,4
Impostos diretos	3 929	4 240	21,5	21,5	8,5	6,1	3,1	7,9
Impostos indiretos	10 090	11 154	40,5	43,0	16,6	12,7	9,9	10,5
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>19 974</b>	<b>20 955</b>	<b>38,1</b>	<b>37,8</b>	<b>6,1</b>	<b>5,9</b>	<b>5,3</b>	<b>4,9</b>
Despesa corrente primária	16 233	16 864	33,5	34,6	8,5	12,7	5,3	3,9
Despesa corrente	19 402	20 236	38,6	39,0	6,5	5,0	4,7	4,3
Despesa com pessoal	3 392	3 481	37,0	37,5	3,3	2,8	3,0	2,6
Aquisição bens e serviços	310	304	20,0	22,7	-13,7	-3,7	0,0	-2,0
Subsídios	22	25	17,6	20,6	-47,0	2,4	7,9	13,3
Juros	3 170	3 371	43,6	45,5	5,8	6,4	6,3	6,4
Transferências corr. p/ AP	11 165	11 646	39,9	39,4	6,2	4,0	4,3	4,3
<b>Saldo Global</b>	<b>-4 217</b>	<b>-3 703</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo Primário</b>	<b>-1 047</b>	<b>-332</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

<sup>1</sup> Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.

<sup>2</sup> Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se ao período homólogo do ano anterior.

<sup>3</sup> Refira-se que a despesa com juros se encontra influenciada pelo pagamento integral antecipado do empréstimo do FMI no âmbito do PAEF.

## **Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassefificadas (EPR)**

A execução orçamental dos SFA (incluindo o SNS e as EPR) apresentou um saldo de 995 milhões de euros. Este saldo representa um aumento de 1012 milhões de euros relativamente ao período homólogo.

Dentro da receita efetiva, cujo crescimento foi de 4,5%, destaca-se positivamente o crescimento das *Taxas, multas e outras penalidades* em 8,2%<sup>1</sup> e *Transferências Correntes provenientes da AC* (4,8%) e negativamente as *Contribuições para Segurança Social, CGA e ADSE* com uma redução de -0,8%, bem como as *Transferências Correntes provenientes da UE* (-16,8%). Quanto à despesa, registou-se uma redução significativa de 66,8% com *Juros e outros encargos* (resultado do efeito base proveniente dos pagamentos de 2018 pelos Metropolitanos de Lisboa e do Porto no âmbito do acordo judicial relativo aos swaps), bem como da *Aquisição de bens e serviços* (-6,7%) devido ao efeito base, como resultado do pagamento de dívidas vencidas por parte do SNS.

As EPR contribuíram para o saldo global dos SFA com um saldo de 35 milhões de euros, o qual compara com um saldo negativo de -910 milhões de euros no período homólogo. Neste âmbito, de destacar a melhoria do saldo do Metropolitano de Lisboa E.P.E. em 275 milhões de euros e da Infraestruturas de Portugal S.A. em 129 milhões de euros.

### **Serviço Nacional de Saúde (SNS)**

A execução orçamental do SNS até maio (ótica dos compromissos) registou um défice de 228 milhões de euros, representando uma deterioração de cerca de 105 milhões de euros face à execução do período homólogo de 2018.

A receita total efetiva atingiu 3.976 milhões de euros. Tal representa um crescimento de 2,9%, estando na base desta evolução um crescimento de 3,1% das *Transferências do OE*.

A despesa efetiva (compromissos de despesa assumidos) foi de 4.204 milhões de euros (crescimento de 5,4%), apoiada por um crescimento de 6,4% das *Despesas com o pessoal* e por um crescimento de 4,8% da *Despesa com a aquisição de bens e serviços*.

A tendência de decréscimo das receitas de capital, iniciada em meados de 2018, abrandou substancialmente nos dois últimos meses, diminuindo apenas 1,3% em maio. Por sua vez, as *Despesas de capital* registaram um crescimento de 5,6% nesse mês, tendo vindo a registrar aumentos desde janeiro de 2018 – excetuando abril deste ano (-13,6%).

### **Caixa Geral de Aposentações (CGA)**

O saldo da execução orçamental da CGA até maio foi de 218 milhões de euros. Este resultado representa uma melhoria de 162 milhões de euros em termos homólogos.

Para este resultado contribuiu uma receita efetiva de 3.707 milhões de euros, que registou um aumento de 2,4% relativamente ao período homólogo. Na evolução da receita destaca-se o crescimento de 4,8% das receitas com origem nas *Transferências do OE* que, novamente, mais que compensou a redução de 0,8% das *Contribuições para a CGA*.

Para esta melhoria significativa do saldo contribuiu, também, a redução de 2,1% da despesa efetiva que se fixou em 3.489 milhões de euros, continuando a refletir uma redução da despesa com pensões (-2,2%).

**Quadro 2.10. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos**

	Serviços e Fundos Autónomos			dos quais: Empresas Públicas Reclassefificadas				
	2018		2019	2018		2019		
	jan a mai			jan a mai				
	10 <sup>6</sup> euros	Grau de execução (%)	VHA (%)	10 <sup>6</sup> euros	Grau de execução (%)	VHA (%)		
Receita Efetiva	11 759	12 289	34,6	4,5	3 491	3 905	32,3	11,9
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	1 455	1 443	37,2	-0,8	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	7 045	7 404	40,1	5,1	338	423	40,2	25,1
Despesa Efetiva	11 776	11 294	32,6	-4,1	4 401	3 870	31,2	-12,1
Despesa com pessoal	2 546	2 685	35,3	5,5	1 446	1 553	36,9	7,4
Aquisição de bens e serviços	3 287	3 067	36,3	-6,7	1 598	1 276	33,8	-20,2
Transferências correntes	4 195	4 086	34,1	-2,6	31	25	30,8	-19,4
Saldo Global	- 17	995	-	-	- 910	35	-	-

Fonte: DGO.

**Quadro 2.11. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA**

	Serviço Nacional de Saúde			Caixa Geral de Aposentações					
	2018		2019	2018		2019			
	jan a mai			jan a mai					
	10 <sup>6</sup> euros	VHA (%)	Grau de execução (%)	10 <sup>6</sup> euros	VHA (%)	Grau de execução (%)			
Receita Efetiva	3 864	3 976	2,9	39,3	Receita Efetiva	3 621	3 707	2,4	37,0
Receita fiscal	63	61	-3,7	53,6	Contribuições p/ a CGA	1 452	1 440	-0,8	37,1
Outra receita corrente	3 794	3 908	3,0	39,5	Quotas e contribuições	1 412	1 398	-1,0	37,1
Receita de capital	8	7	-1,3	6,6	Transferências correntes do OE	1 884	1 974	4,8	37,0
Despesa Efetiva	3 987	4 204	5,4	41,2	Comparticipação do OE	1 780	1 845	3,7	37,0
Despesa com pessoal	1 663	1 769	6,4	42,6	Compensação por pagamento de pensões	104	129	24,6	39,1
Aquisição de bens e serviços	2 248	2 356	4,8	40,9	Despesa Efetiva	3 565	3 489	-2,1	34,6
Despesa de capital	29	30	5,6	17,4	Pensões	3 485	3 410	-2,2	34,6
Saldo Global	- 123	- 228	-	-	Saldo Global	56	218	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

<sup>1</sup> Explicado sobretudo pela alteração de contabilização das taxas de justiça apuradas pelo IGFEJ.

## Segurança Social

A execução orçamental do subsector da Segurança Social até maio traduziu-se num saldo global de 1.824 milhões de euros, representado uma melhoria do saldo, em termos homólogos, de cerca de 336 milhões de euros e de cerca de 226 milhões de euros relativamente ao mês anterior.

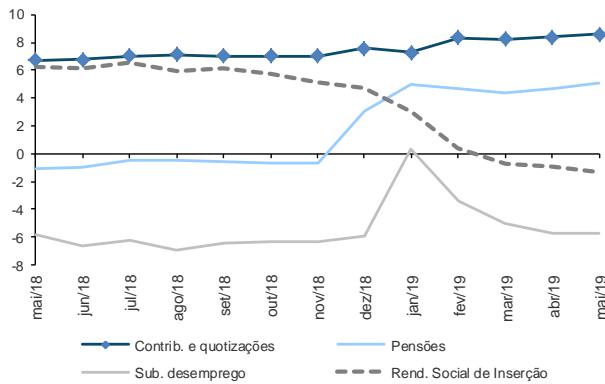
A melhoria do saldo reflete um crescimento da receita efetiva de 7,7%, superior em 2,3 p.p. ao crescimento da despesa (5,3%).

A receita efetiva atingiu em maio o montante de 11.791 milhões de euros, apoiada no crescimento de 8,6% das receitas com origem em *Contribuições e quotizações*, juntamente com um crescimento de 5,7% das *Transferências correntes da Administração Central*.

A despesa, por sua vez, fixou-se em 9.967 milhões de euros. Para esta evolução terá contribuído o aumento de 5,1% da *Despesa com pensões* e o aumento de 7,1% da *Despesa com prestações e ação social (excluindo prestações de desemprego)*. A *Despesa com o subsídio de desemprego e apoio ao emprego* voltou a diminuir 5,8%, mantendo a tendência iniciada em 2014, apenas interrompida em janeiro deste ano, em função da evolução da economia e do mercado de trabalho.

A evolução da *Despesa com pensões* foi marcada, como tem sido habitual, pelos aumentos das despesas com pensões de velhice em 4,2%, com pensões de sobrevivência em 3,4% e com pensões de invalidez em 6,1%.

**Figura 2.24. Execução Orçamental da Seg. Social**  
(VHA, em %)



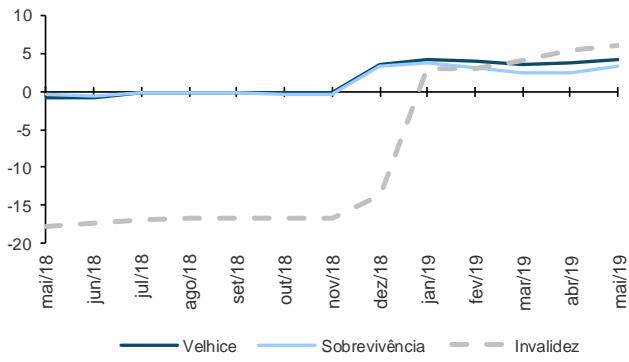
Fonte: DGO.

**Quadro 2.12. Execução Orçamental da Segurança Social**

	Segurança Social			
	2018		2019	
	jan a maio			
	10 <sup>6</sup> euros	VHA	Grau de execução (%)	
Receita Efetiva				
Contribuições e quotizações	10.950	11.791	7,7	40,0
Transferências correntes da Administração Central *	6.585	7.149	8,6	40,2
Despesa Efetiva	3.490	3.688	5,7	40,8
Pensões	9.462	9.967	5,3	35,8
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	5.829	6.125	5,1	35,2
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	200	196	-2,2	42,5
Prestações e ação social	549	517	-5,8	42,8
Saldo Global	1.911	2.047	7,1	39,0
	1.488	1.824	-	-

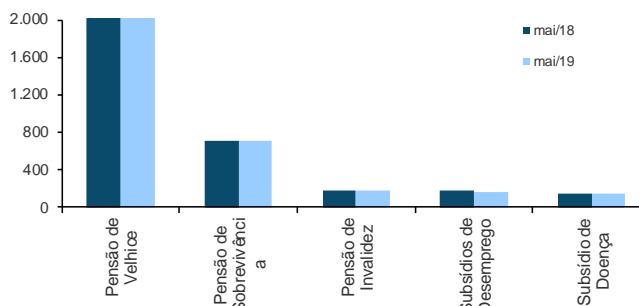
Fonte: DGO.

**Figura 2.25. Despesa em Pensões da Seg. Social**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

**Figura 2.26. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos**  
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSSS.

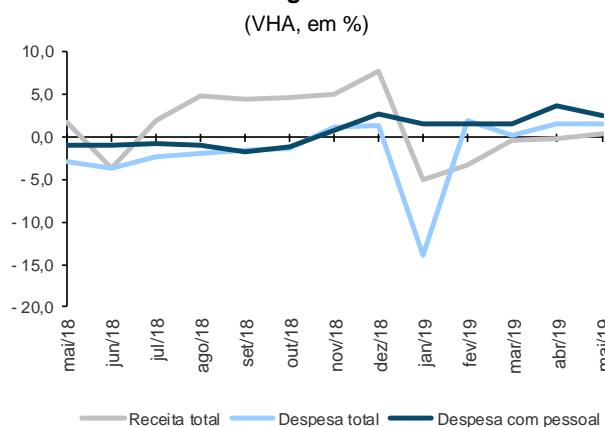
## Administração Regional

A Administração Regional registou, até maio, um saldo orçamental de -43 milhões de euros (-60 milhões referentes à R.A. da Madeira e 17 milhões à R.A. dos Açores), o que representa uma deterioração de 12 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior.

Para a evolução do saldo contribuiu o aumento da despesa efetiva de 1,6%, designadamente o aumento da *Despesa com pessoal* de 2,5% e de *Juros e outros encargos* de 27,4%. A contrapor, encontra-se a *Aquisição de bens e serviços* que diminuiu -5,5%.

Por outro lado, a receita efetiva aumentou 0,4%, aumento para o qual contribuiu a redução das *Transferências correntes e de capital provenientes* da União Europeia (-15,9% e -33%, respetivamente), compensada pelo aumento da receita fiscal em 4,8%.

**Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional**



Fonte: DGO.

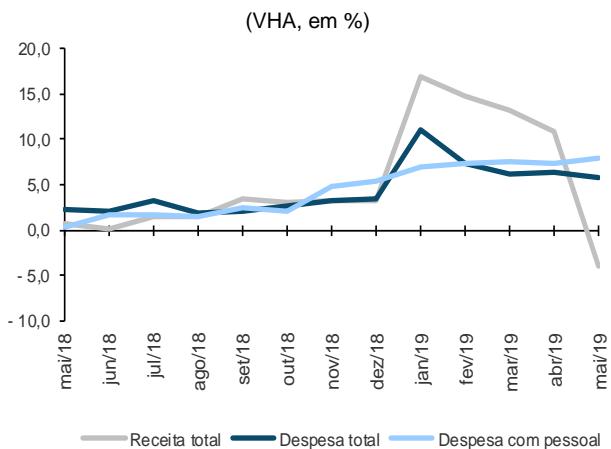
## Administração Local

A execução orçamental do subsector da Administração Local apresentou um saldo de 289 milhões de euros, o que representa uma redução de 278 milhões de euros face ao registado no período homólogo.

Para este resultado contribuiu o decréscimo da *Receita fiscal*, designadamente a receita IMI (-590 milhões de euros) devido ao diferente padrão intra-anual. A contrapor, registou-se um aumento da *Receita de Capital* (306 milhões de euros) devido, em parte, à venda de terrenos da Câmara Municipal de Lisboa. Adicionalmente as *Transferências Correntes da AC* aumentaram 5,2%.

Na despesa efetiva destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (8,0%), bem como a *Aquisição e bens e serviços* (3,5%). Por fim, a *Aquisição de bens de capital* aumentou 11,1%.

**Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Local**



Fonte: DGO.

**Quadro 2.13. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional**

	Administração Regional		Administração Local			
	2018	2019	2018	2019		
	jan a mai		jan a mai			
	10 <sup>6</sup> euros	VHA (%)	10 <sup>6</sup> euros	VHA (%)		
Receita Efetiva	966	970	0,4	3 147	3 018	-4,1
Impostos	519	543	4,8	1 296	745	-42,5
Transferências correntes	231	238	3,0	1 078	1 133	5,1
Despesa Efetiva	997	1 013	1,6	2 580	2 729	5,8
Pessoal	378	388	2,5	875	944	8,0
Aquisição de bens e serviços	258	244	-5,5	801	830	3,5
Transferências correntes	86	85	-0,8	258	271	5,2
Investimento	38	52	37,2	426	474	11,1
Saldo global	- 31	- 43	-	567	289	-

Fonte: DGO.

## Dívida Pública

### Dívida Pública das Administrações Públicas (Ótica de Maastricht)

Em maio de 2019, a dívida pública atingiu 252.515 milhões de euros, o que representa um aumento de 180 milhões de euros face ao mês anterior e de mais 7.609 milhões de euros que no final de 2018.

Porém, a dívida líquida de depósitos das administrações públicas aumentou 1.098 milhões de euros face ao final do ano anterior, dado que os depósitos detidos pelas AP aumentaram 6.511 milhões de euros no período em análise, atingindo 23.136 milhões de euros no final de maio.

#### Quadro 2.14. Dívida das Administrações Públicas (milhões de euros)

	2018 dez	2019 abr	2019 mai
Administrações Públicas	244 906	252 335	252 515
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	251 419	259 512	:
Administração Regional e Local	10 239	10 110	:
Segurança Social	2	1	:
Consolidação entre subsectores	16 754	17 269	:
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	12 238	17 257	:
Depósitos das Administrações Públicas	16 625	22 407	23 136

Fonte: Banco de Portugal.

### Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 2.120 milhões de euros em maio, mais 49,8 milhões de euros do que no mês anterior e mais 357 milhões de euros que em final de 2018. A variação mensal resultou do aumento da dívida não financeira da Administração Central e Local (64 milhões de euros e 9 milhões de euros, respetivamente) parcialmente compensada pela diminuição da dívida na Administração Regional (em 24 milhões de euros).

#### Quadro 2.15. Dívida não Financeira das AP (milhões de euros)

	2018 dez	2019 abr	2019 mai
Administrações Públicas	1 764	2 071	2 120
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	553	671	735
Administração Regional	197	182	158
Administração Local	1 013	1 220	1 229
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 857 milhões de euros em maio, ou seja, mais 36 milhões que no mês anterior e mais 150 milhões que no final de 2018. A variação mensal resulta do acréscimo verificado na área da saúde (43,6 milhões de euros), parcialmente compensado pela diminuição na Administração Local e Regional (5,8 milhões de euros e 3,8 milhões de euros, respetivamente).

### Quadro 2.16. Pagamentos em Atraso (milhões de euros)

	2018 dez	2019 abr	2019 mai
Administrações Públicas	708	822	857
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	18	23	25
SNS	2	3	8
Hospitais EPE	484	587	627
Empresas Públicas Reclassificadas	12	18	18
Administração Regional	100	108	104
Administração Local	92	83	77
Segurança Social	0	0	0
<i>Outras Entidades</i>	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	708	822	858

Fonte: DGO.

### Dívida Direta do Estado

Em maio, a dívida direta do Estado atingiu 252.257 milhões de euros, mais 56 milhões de euros que no final do mês anterior. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 251.608 milhões de euros. No período em apreço, o stock de OT aumentou 1.250 milhões de euros e de Certificados de Tesouro 69 milhões de euros. Em sentido oposto, o saldo de BT diminuiu 1.337 milhões de euros.

#### Quadro 2.17. Movimento da Dívida Direta do Estado (milhões de euros)

	30/abr/19	2019 mai			31/mai'19
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	
Transacionável	160 965	3 763	3 679	- 149	160 901
da qual: Bilhetes do Tesouro	14 261	1 540	2 877	0	12 924
da qual: Obrigações Tesouro	132 377	2 224	802	- 172	133 627
Não Transacionável	39 608	474	353	0	39 729
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	28 686	369	284	0	28 771
da qual: CEDIC e CEDIM	6 769	48	46	0	6 770
Prog. de Ajustamento Económico	51 628	0	0	0	51 628
Total	252 201	4 237	4 032	-149	252 257

Fonte: IGCP.

### Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 12 de junho, Portugal realizou dois leilões de OT, tendo colocado em ambos 625 milhões de euros na fase competitiva. A taxa de colocação da OT a 10 anos foi de 0,639%; da OT a 15 anos foi de 1,052%.

Relativamente aos leilões de BT, realizados no dia 19 de junho, foram colocados na fase competitiva:

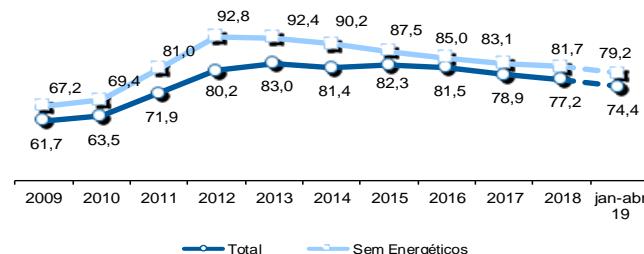
- 1.000 milhões de euros com maturidade de 11 meses, a uma taxa média de -0,395%; e
- 250 milhões de euros a três meses, a uma taxa média de -0,425%.

### 3. Comércio Internacional [1]

#### Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros quatro meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4,4%, em termos homólogos, enquanto as importações aumentaram 12,2% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 43,4%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 6,1% e as importações 12,7% (Quadro 3.1).

**Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)**



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracommunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

**Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)**

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a abril			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	19 177	20 014	4,4	4,4	4,7
Importações (cif)	23 987	26 912	12,2	11,3	9,2
Saldo (fob-cif)	-4 810	-6 898	43,4	38,8	25,7
Cobertura (fob/cif)	79,9	74,4	-	-	-
<b>Sem energéticos:</b>					
Exportações (fob)	17 828	18 908	6,1	6,4	5,3
Importações (cif)	21 191	23 880	12,7	11,2	8,9
Saldo (fob-cif)	-3 363	-4 973	47,9	35,5	26,4
Cobertura (fob/cif)	84,1	79,2	-	-	-
<b>Extra-UE</b> (milhões de Euros)	janeiro a abril			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	4 450	4 477	0,6	3,0	-1,3
Importações (cif)	5 606	6 403	14,2	12,6	13,8
Saldo (fob-cif)	-1 156	-1 926	66,6	54,3	95,3
Cobertura (fob/cif)	79,4	69,9	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracommunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros quatro meses de 2019, as exportações representaram 74,4% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 5,5 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 79,2% das importações (-4,9 p.p. que em igual período do ano transato).

**Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de abril**

	Valores em milhões de Euros		
	2018	2019	TVH
<b>Intra+Extra UE</b>			
Exportações (fob)	19 177	20 014	4,4
Importações (cif)	23 987	26 912	12,2
Saldo (fob-cif)	-4 810	-6 898	43,4
Cobertura (fob/cif)	79,9	74,4	-
<b>Intra UE</b>			
Exportações (fob)	14 726	15 537	5,5
Importações (cif)	18 381	20 510	11,6
Saldo (fob-cif)	-3 654	-4 972	36,1
Cobertura (fob/cif)	80,1	75,8	-
<b>Extra UE</b>			
Exportações (fob)	4 450	4 477	0,6
Importações (cif)	5 606	6 403	14,2
Saldo (fob-cif)	-1 156	-1 926	66,6
Cobertura (fob/cif)	79,4	69,9	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracommunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros quatro meses de 2019, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 36,1% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 5,5% e as importações a aumentarem 11,6%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 66,6% (Quadro 3.2).

**Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral**

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2018	2019	TVH	2018	2019	TVH
jan	5 977	6 864	14,8	4 775	4 973	4,1
fev	5 608	6 269	11,8	4 608	4 866	5,6
mar	6 270	6 978	11,3	4 948	5 176	4,6
abr	6 132	6 801	10,9	4 845	4 999	3,2
mai	6 327			5 175		
jun	6 868			5 185		
jul	6 568			5 319		
ago	5 728			4 042		
set	5 937			4 699		
out	6 772			5 136		
nov	6 904			4 867		
dez	5 944			4 358		
1º Trim	17 855	20 111	12,6	14 332	15 015	4,8
2º Trim	19 326			15 205		
3º Trim	18 232			14 060		
4º Trim	19 620			14 361		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracommunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em [www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) (“Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº6/2015”).

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de abril de 2019 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracommunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracommunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2018). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

## Exportações de Mercadorias

Nos primeiros quatro meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4,4%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 6,1%.

Entre janeiro e abril de 2019, destaca-se o contributo positivo dos produtos "Material de transporte terrestre e suas partes" (2,7 p.p.), seguido do contributo dos "Químicos" (1 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,7 p.p.). O "Material de transporte terrestre e suas partes" é o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (16,1%). Seguem-se as "Máquinas e aparelhos e suas partes" (13,6%) e os "Químicos" (12,5%).

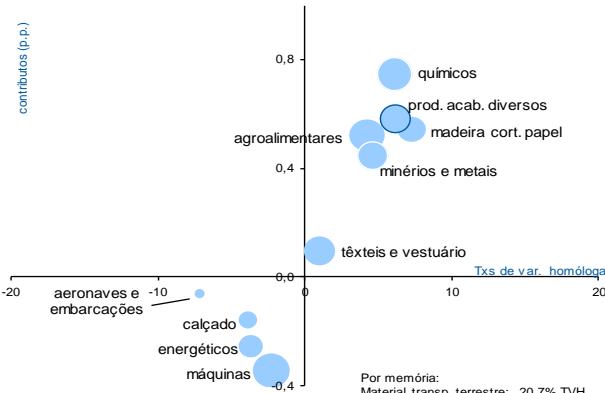
A Figura 3.2 apresenta o contributo dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em abril de 2019.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (4,7%). Mais uma vez, os produtos relativos ao "Material de transporte terrestre e suas partes" foram os que mais contribuíram para este comportamento (2,6 p.p.), seguido dos "Químicos" e dos "Produtos acabados diversos" com um contributo de (0,7 p.p.) e (0,6 p.p.), respetivamente.

De referir, ainda, os contributos da "Madeira, cortiça e papel", "Agroalimentares" e "Minérios e metais", para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 0,5 p.p., 0,5 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente).

**Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)**

Últimos 12 meses a terminar em abril de 2019 (Total: 4,7%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

**Quadro 3.4. Exportações \* de Mercadorias por Grupos de Produtos (Fob)**

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos				Intra + Extra UE	
	jan-abr		Anual		jan-abr		últimos 12 meses <sup>[1]</sup>		jan-abr		VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	VH	contrib. p.p.	VH	contrib. p.p.		
<b>Total das Exportações</b>	<b>19 177</b>	<b>20 014</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>4,7</b>	<b>4,7</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>		
Agro-alimentares	2 236	2 355	11,8	12,3	11,7	11,8	4,2	0,5	5,3	0,6		
Energéticos	1 349	1 106	10,4	6,9	7,0	5,5	-3,7	-0,3	-18,0	-13		
Químicos	2 310	2 503	12,6	12,3	12,0	12,5	6,1	0,7	8,4	1,0		
Madeira, cortiça e papel	1 405	1 509	8,1	7,6	7,3	7,5	7,3	0,5	7,4	0,5		
Têxteis, vestuário e seus acessórios	1 817	1 824	9,2	9,3	9,5	9,1	1,0	0,1	0,4	0,0		
Calçado, peles e couros	730	681	4,2	3,9	3,8	3,4	-3,9	-0,2	-6,7	-0,3		
Minérios e metais	1 870	1 938	10,4	9,8	9,8	9,7	4,6	0,4	3,6	0,4		
Máquinas e aparelhos e suas partes	2 791	2 730	14,7	14,3	14,6	13,6	-2,3	-0,3	-2,2	-0,3		
Material de transp. terrestre e suas partes	2 710	3 222	10,1	13,5	14,1	16,1	20,7	2,6	18,9	2,7		
Aeronaves, embarcações e suas partes	148	201	0,5	0,7	0,8	1,0	-7,1	-0,1	36,3	0,3		
Produtos acabados diversos	1 812	1 945	8,0	9,5	9,4	9,7	6,2	0,6	7,4	0,7		
Por memória:												
Total sem energéticos	17 828	18 908	89,6	93,1	93,0	94,5	5,3	4,9	6,1	5,6		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracommunitário incluem estimativas para as não respondentes assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em abril de 2019.

[2](mai 18-abr 19)/(mai 17-abr 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

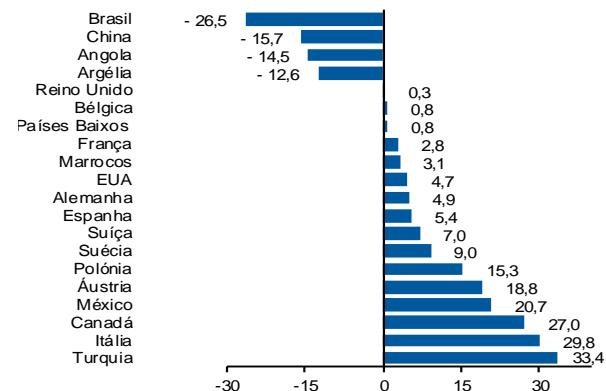
Nos primeiros quatro meses de 2019, as exportações para a UE cresceram 5,5%, em termos homólogos. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 5,4% enquanto as exportações com destino aos Países do Alargamento cresceram 7,4%. As exportações para países terceiros registaram uma taxa de variação homóloga positiva, mas inferior à das exportações Intra UE (0,6%) (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Itália (1 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para a Alemanha e Espanha (0,9 p.p. e 0,8 p.p., respetivamente).

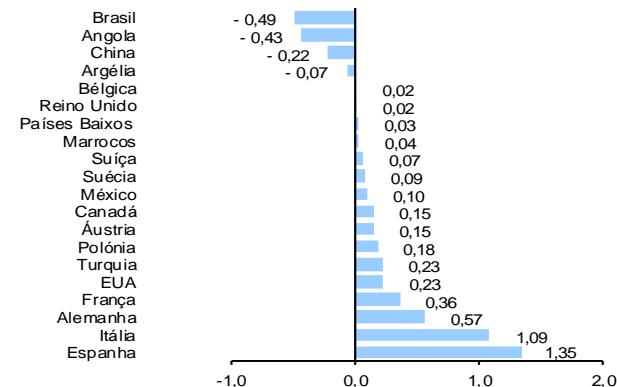
No último ano a terminar em abril de 2019, as exportações para os países Intra UE cresceram 6,7%, em termos homólogos. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 6,2 %. As exportações para Espanha (1,4 p.p.) e Itália (1,1 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para a Turquia (33,4%), Canadá (27%) e México (20,7%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino o Brasil (26,5%), China (15,7%) e Argélia (12,6%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

**Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos**  
Últimos 12 meses a terminar em abril de 2019

### Taxas de variação homóloga (%)



### Contributos (p.p.)



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

**Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados**

Destino	jan-abr		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-abr		VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
	2018	2019	2013	2018	2018	2019	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>19 177</b>	<b>20 014</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>4,7</b>	<b>4,7</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>
<b>Intra UE</b>	<b>14 726</b>	<b>15 537</b>	<b>70,3</b>	<b>76,1</b>	<b>76,8</b>	<b>77,6</b>	<b>6,7</b>	<b>5,0</b>	<b>5,5</b>	<b>4,2</b>
dos quais:										
<b>UE-15</b>	<b>13 823</b>	<b>14 566</b>	<b>67,1</b>	<b>71,5</b>	<b>72,1</b>	<b>72,8</b>	<b>6,2</b>	<b>4,4</b>	<b>5,4</b>	<b>3,9</b>
Espanha	4 833	4 985	23,6	25,3	25,2	24,9	5,4	1,4	3,2	0,8
França	2 565	2 618	116	127	13,4	13,1	2,8	0,4	2,1	0,3
Alemanha	2 272	2 438	116	115	11,8	12,2	4,9	0,6	7,3	0,9
Reino Unido	1 229	1 246	5,5	6,3	6,4	6,2	0,3	0,0	13	0,1
Itália	766	962	3,3	4,3	4,0	4,8	29,8	11	25,5	10
Países Baixos	738	788	4,0	3,8	3,8	3,9	0,8	0,0	6,8	0,3
Bélgica	485	479	2,8	2,3	2,5	2,4	0,8	0,0	-11	0,0
Suécia	192	188	0,9	1,0	1,0	0,9	9,0	0,1	-2,6	0,0
Áustria	191	200	0,5	0,9	1,0	1,0	18,8	0,2	4,8	0,0
<b>Alargamento</b>	<b>904</b>	<b>971</b>	<b>3,2</b>	<b>4,6</b>	<b>4,7</b>	<b>4,9</b>	<b>14,7</b>	<b>0,6</b>	<b>7,4</b>	<b>0,4</b>
Polónia	254	275	0,9	1,3	1,3	1,4	15,3	0,2	8,4	0,1
<b>Extra UE</b>	<b>4 450</b>	<b>4 477</b>	<b>29,7</b>	<b>23,9</b>	<b>23,2</b>	<b>22,4</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,6</b>	<b>0,1</b>
dos quais:										
EUA	920	967	4,2	5,0	4,8	4,8	4,7	0,2	5,1	0,2
Angola	469	390	6,6	2,6	2,4	1,9	-14,5	-0,4	-17,0	-0,4
Brasil	299	247	16	14	1,6	1,2	-26,5	-0,5	-17,4	-0,3
Marcos	225	232	15	12	12	12	3,1	0,0	3,4	0,0
China	204	196	14	1,1	1,1	1,0	-16,7	-0,2	-4,0	0,0
Suíça	188	226	0,9	1,0	1,0	1,1	7,0	0,1	20,3	0,2
Turquia	118	186	0,8	0,8	0,6	0,9	33,4	0,2	57,3	0,4
Canadá	117	180	0,5	0,6	0,6	0,9	27,0	0,2	53,8	0,3
México	84	100	0,4	0,6	0,4	0,5	20,7	0,1	18,7	0,1
Argélia	93	75	1,1	0,5	0,5	0,4	-12,6	-0,1	-19,8	-0,1
Por memória:										
OPEP <sup>[4]</sup>	696	612	9,1	3,8	3,6	3,1	-12,5	-0,5	-12,2	-0,4
PALOP	654	577	8,0	3,6	3,4	2,9	-10,1	-0,4	-11,7	-0,4
EFTA	251	306	1,1	1,3	1,3	1,5	5,9	0,1	22,0	0,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracommunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em abril de 2019.

[2](mai 18-abr 19)/(mai 17-abr 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) / 100.

[4] Inclui Angola.

## Importações de Mercadorias

De janeiro a abril de 2019, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 12,2% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos grupos de produtos “Máquinas e aparelhos e suas partes” e “Aeronaves, embarcações e suas partes” (ambos com 3 p.p.), “Químicos” (1,9 p.p.), “Energéticos” (1 p.p.) e “Agroalimentares” (0,9 p.p.).

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (76,2%).

Nos primeiros quatro meses de 2019, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 11,6%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 11% e as provenientes dos países do Alargamento 22%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 14,2%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,5% do total). Seguem-se os EUA (2,2%) e a Rússia (1,6%).

**Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados**

Grupos de Produtos	10 <sup>6</sup> Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-abr		Anual		jan-abr		12 meses <sup>[1]</sup>		jan-abr	
	2018	2019	2018	2018	2018	2019	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
<b>TOTAL DAS IMPORTAÇÕES</b>	<b>23 987</b>	<b>26 912</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>9,2</b>	<b>9,2</b>	<b>12,2</b>	<b>12,2</b>
<b>Grupos de Produtos</b>										
Agro-alimentares	3 394	3 611	15,9	14,6	14,1	13,4	4,4	0,7	6,4	0,9
Energéticos	2 795	3 032	19,6	12,0	11,7	11,3	11,0	1,3	8,5	1,0
Químicos	3 975	4 434	16,1	16,2	16,6	16,5	10,1	1,6	11,6	1,9
Madeira, cortiça e papel	769	795	3,2	3,2	3,2	3,0	5,8	0,2	3,3	0,1
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	1 392	1 471	5,9	5,8	5,8	5,5	4,4	0,3	5,7	0,3
Calçado, peles e couros	557	538	2,3	2,2	2,3	2,0	-1,4	0,0	-3,4	-0,1
Minérios e metais	2 118	2 275	8,2	8,6	8,8	8,5	8,0	0,7	7,4	0,7
Máquinas e aparelhos e suas partes	4 109	4 830	14,8	17,7	17,1	17,9	12,2	2,1	17,5	3,0
Material de transp. terrestre e suas partes	3 210	3 405	8,2	12,3	13,4	12,7	6,5	0,8	6,1	0,8
Aeronaves, embarcações e suas partes	275	984	0,7	1,3	1,1	3,7	84,3	1,1	258,6	3,0
Produtos acabados diversos	1 393	1 538	5,2	6,0	5,8	5,7	8,1	0,5	10,4	0,6
Total sem energéticos	21 191	23 880	80,4	88,0	88,3	88,7	8,9	7,9	12,7	11,2
<b>Mercados de origem</b>										
Intra UE	<b>18 381</b>	<b>20 510</b>	<b>72,0</b>	<b>75,7</b>	<b>76,6</b>	<b>76,2</b>	<b>7,7</b>	<b>5,9</b>	<b>11,6</b>	<b>8,9</b>
dos quais:										
<b>UE-15</b>	<b>17 486</b>	<b>19 417</b>	<b>69,4</b>	<b>72,0</b>	<b>72,9</b>	<b>72,2</b>	<b>7,4</b>	<b>5,4</b>	<b>11,0</b>	<b>8,1</b>
Espanha	7 532	8 050	32,3	31,4	31,4	29,9	4,7	1,5	6,9	2,2
Alemanha	3 361	3 768	11,4	13,8	14,0	14,0	9,9	1,4	12,1	1,7
França	1 961	2 668	6,7	7,6	8,2	9,9	19,3	1,5	36,1	2,9
Itália	1 285	1 304	5,1	5,3	5,4	4,8	4,1	0,2	1,5	0,1
Países Baixos	1 272	1 330	5,0	5,2	5,3	4,9	2,4	0,1	4,6	0,2
Bélgica	675	801	2,5	2,9	2,8	3,0	14,6	0,4	18,6	0,5
Reino Unido	606	624	2,9	2,5	2,5	2,3	3,8	0,1	3,1	0,1
Polónia	292	344	0,8	1,2	1,2	1,3	10,6	0,1	17,7	0,2
Suecia	237	210	1,0	0,9	1,0	0,8	1,9	0,0	-11,5	-0,1
<b>Alargamento</b>	<b>895</b>	<b>1 092</b>	<b>2,7</b>	<b>3,7</b>	<b>3,7</b>	<b>4,1</b>	<b>14,3</b>	<b>0,5</b>	<b>22,0</b>	<b>0,8</b>
Extra UE	<b>5 606</b>	<b>6 403</b>	<b>28,0</b>	<b>24,3</b>	<b>23,4</b>	<b>23,8</b>	<b>13,8</b>	<b>3,2</b>	<b>14,2</b>	<b>3,3</b>
dos quais:										
China	693	937	2,4	3,1	2,9	3,5	22,2	0,7	35,2	1,0
EUA	375	602	1,5	1,8	1,6	2,2	59,1	0,8	60,7	0,9
Rússia	325	420	1,8	1,7	1,4	1,6	5,1	0,1	29,3	0,4
Brasil	344	248	1,5	1,3	1,4	0,9	-22,8	-0,4	-27,8	-0,4
Angola	231	350	4,6	12	1,0	1,3	134,8	0,8	513	0,5
Turquia	266	323	0,9	1,2	1,1	1,2	37,9	0,4	215	0,2
Cazaquistão	264	145	1,0	1,0	1,1	0,5	5,5	0,0	-44,9	-0,5
Azerbaijão	260	221	0,8	1,0	1,1	0,8	-3,5	0,0	-15,1	-0,2
Arábia Saudita	199	299	1,2	1,0	0,8	1,1	41,4	0,3	50,8	0,4
Índia	221	264	0,7	0,9	0,9	1,0	11,7	0,1	19,6	0,2
Coreia do Sul	152	169	0,4	0,7	0,6	0,6	24,4	0,1	112	0,1
Guiné Equatorial	161	118	0,3	0,6	0,7	0,4	-1,7	0,0	-26,9	-0,2
Argélia	216	212	0,7	0,6	0,9	0,8	-7,8	0,0	-16	0,0
OPEP <sup>[4]</sup>	860	1 334	9,0	4,0	3,6	5,0	52,8	1,7	55,1	2,0
EFTA	146	159	0,7	0,6	0,6	0,6	27,4	0,2	9,1	0,1
PALOP	244	367	4,7	1,3	1,0	1,4	18,1	0,8	50,2	0,5

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em abril de 2019.

[2](mai 18-abr 19)/(mai 17-abr 18) x 100 - 100.

[3] Contributo para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) / 100.

[4] Inclui Angola.

## Comércio Internacional de Bens e Serviços

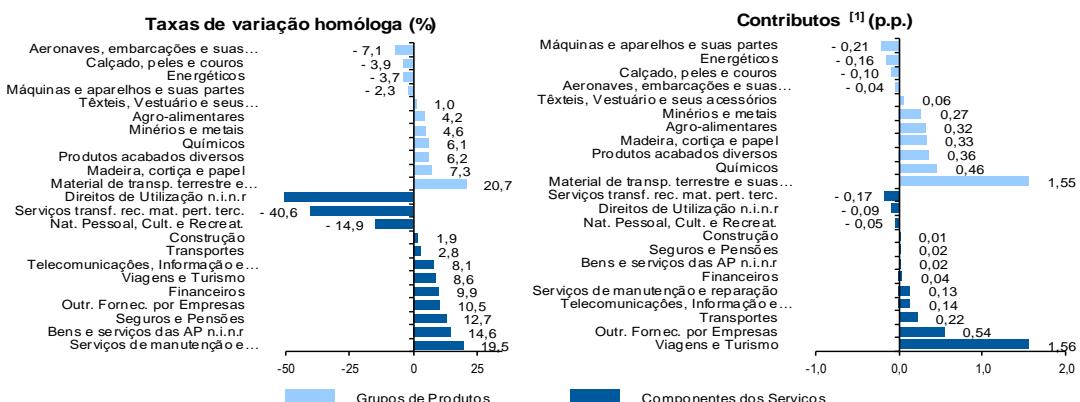
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de abril de 2019, nos primeiros quatro meses de 2019, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,6%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (2,4 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros quatro meses de 2019, a componente dos Serviços representou 32,2% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (2,3 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17,8% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (10,2%) em 2 p.p. (Quadro 3.6).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em abril de 2019, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,55 p.p.) e dos “Químicos” (0,46 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (1,56 p.p.) e Outr. Fornec. por Empresas (0,54 p.p.).

**Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes**  
Último ano a terminar em abril de 2019



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somaatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share:  $TVH \times Peso$  no período homólogo anterior  $\div 100$ . O somaatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (5,2%).

**Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)**

	jan-abr		Estrutura (%)				média anual 13-18	Valores em milhões de Euros				
			Ainal		jan-abr			12 meses [1]		jan-abr		
	2018	2019	2013	2018	2018	2019		VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]	
<b>CRÉDITO (Exportações)</b>												
Bens & Serviços	27 534	28 815	100,0	100,0	100,0	100,0	5,4	5,2	5,2	4,6	4,6	
Bens	18 870	19 527	67,8	63,9	68,5	67,8	4,1	4,4	2,8	3,5	2,4	
Serviços	8 664	9 288	32,2	36,1	31,5	32,2	7,8	6,6	2,4	7,2	2,3	
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	89	62	0,6	0,3	0,3	0,2	-9,8	-40,6	-0,2	-30,1	-0,1	
Serv. de manutenção e reparação	174	209	0,7	0,8	0,6	0,7	6,6	19,5	0,1	20,1	0,1	
Transportes	2 217	2 280	8,1	7,7	8,1	7,9	4,4	2,8	0,2	2,9	0,2	
Construção	3 871	4 158	13,5	18,6	14,1	14,4	12,4	8,6	16	7,4	10	
Viagens e Turismo	170	193	0,9	0,7	0,6	0,7	-19	19	0,0	13,9	0,1	
Financeiros	114	126	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	9,9	0,0	10,3	0,0	
Seguros e Pensões	49	57	0,1	0,2	0,2	0,2	8,1	12,7	0,0	14,5	0,0	
Financeiros	65	25	0,0	0,1	0,2	0,1	26,4	-52,7	-0,1	-61,7	-0,1	
Telecom., Informação e Informática	499	490	14	18	18	17	10,6	8,1	0,1	-17	0,0	
Outr. Fornec. por Empresas	1 304	1 573	5,4	5,2	4,7	5,5	4,3	10,5	0,5	20,6	10	
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	70	65	0,4	0,3	0,3	0,2	-5,2	-14,9	0,0	-7,6	0,0	
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	42	50	0,3	0,2	0,2	0,2	-10,1	14,6	0,0	17,8	0,0	
<b>DÉBITO (Importações Fob)</b>												
Bens & Serviços	27 906	30 750	100,0	100,0	100,0	100,0	5,9	8,7	8,7	10,2	10,2	
Bens	23 003	25 286	83,3	82,2	82,4	82,2	5,6	8,8	7,2	9,9	8,2	
Serviços	4 903	5 464	16,7	17,8	17,6	17,8	7,3	8,4	1,5	11,4	2,0	
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	2	29	0,1	0,0	0,0	0,1	-28,6	240,9	0,0	121,2	0,1	
Serv. de manutenção e reparação	128	163	0,4	0,5	0,5	0,5	114	6,0	0,0	26,9	0,1	
Transportes	1 187	1 310	4,7	4,5	4,3	4,3	4,8	9,3	0,4	10,4	0,4	
Viagens e Turismo	1 443	1 608	4,8	5,4	5,2	5,2	8,6	11,1	0,6	11,4	0,6	
Construção	37	36	0,2	0,1	0,1	0,1	-11	-0,8	0,0	-2,3	0,0	
Seguros e Pensões	134	148	0,4	0,5	0,5	0,5	7,2	7,2	0,0	10,7	0,1	
Financeiros	161	194	0,8	0,5	0,6	0,6	-0,9	10,1	0,1	20,0	0,1	
Financeiros	264	253	0,6	0,8	0,9	0,8	12,3	-10,1	-0,1	-4,1	0,0	
Telecom., Informação e Informática	321	290	12	11	11	9,9	4,1	19	0,0	-9,6	-0,1	
Outr. Fornec. por Empresas	1 107	1 307	2,8	3,9	4,0	4,3	13,1	9,7	0,4	18,1	0,7	
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	75	77	0,6	0,3	0,3	0,3	-10,0	5,2	0,0	2,8	0,0	
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	43	49	0,1	0,2	0,2	0,2	17,8	11,5	0,0	11,9	0,0	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até abril de 2019.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share :  $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$ . Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.



**Artigos**



## Em Análise

### Comércio internacional de mercadorias com Timor-Leste (2014 a 2018)

Walter Anatole Marques<sup>6</sup>

#### 1. Nota introdutória

Em 2002 Timor-Leste passou a integrar a *Comunidade dos Países de Língua Portuguesa* (CPLP), que tem entre os seus objetivos, no âmbito da cooperação em todos os domínios, o desenvolvimento de parcerias estratégicas e o levantamento de obstáculos ao desenvolvimento do comércio internacional de bens e serviços entre os seus membros (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Guiné-Equatorial).

Neste trabalho encontra-se reunido um breve conjunto de dados sobre o comércio externo de Timor-Leste, com base em publicação da sua Direcção-Geral de Estatística intitulada *“Timor-Leste—Annual external trade statistics 2018”*.

Nesta publicação não faz qualquer referência à exportação de produtos petrolíferos, que, contudo, estarão na base de grande parte dos rendimentos económicos do País e cuja gestão será da responsabilidade do *“Fundo Petrolífero de Timor-Leste”*.

Assim, nos quadros que se seguem, as exportações, além de não incluírem re-exportações, não discriminadas por tipos de produtos na publicação, não incluem também as exportações de produtos petrolíferos, correspondendo ao que na publicação se designa por *“Domestic Exports”*.

Os valores globais das importações e das exportações constantes dos quadros deste trabalho são o somatório dos valores dos respetivos capítulos, a dois dígitos do *“Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias”*, (HS/SH-2), valores que foram aqui convertidos de US\$ para euros.

Analisa-se também neste trabalho, com algum detalhe, a evolução das importações e das exportações de mercadorias entre Portugal e Timor-Leste ao longo dos últimos cinco anos, agora com base em dados estatísticos divulgados pelo *“Instituto Nacional de Estatística de Portugal”* (INE).

#### 2. Alguns dados sobre o comércio externo de Timor-Leste

##### 2.1. Ritmo de evolução das importações e das exportações

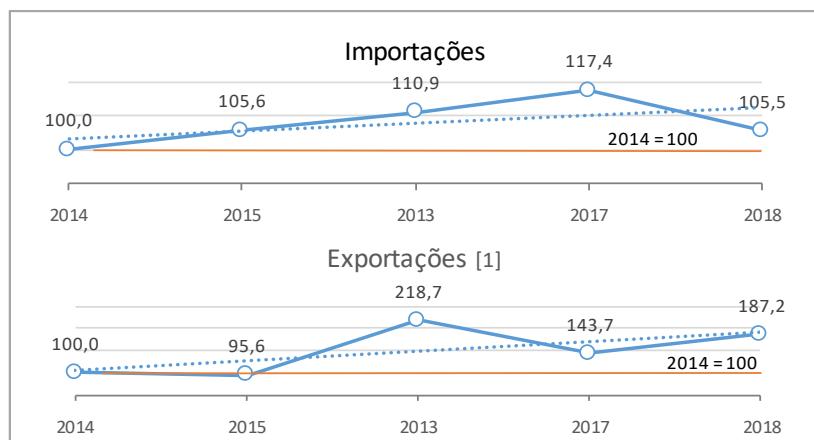
O ritmo de evolução em valor das importações de mercadorias em Timor-Leste foi crescente entre 2014 e 2017, tendo abrandado em 2018.

Por sua vez as exportações, algo irregulares, apresentaram um comportamento tendencialmente crescente ao longo do mesmo período.

---

<sup>6</sup> Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

**Ritmo de evolução do valor das importações  
e das exportações de mercadorias em Timor-Leste  
(2014=100)**



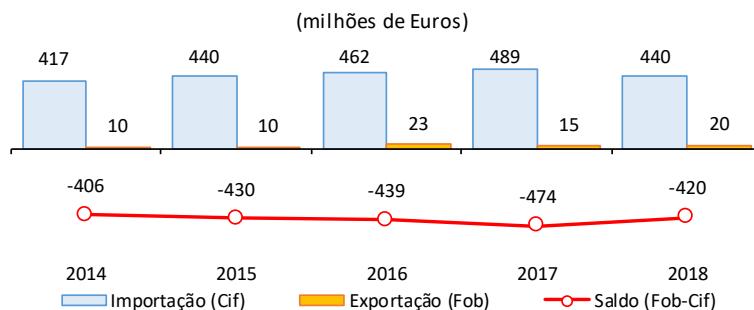
[1] Não inclui re-exportações nem exportação de produtos petrolíferos

Fonte: A partir de dados de base da Direcção-Geral de Estatística de Timor-Leste.

## 2.2. Balança comercial

**Balança Comercial de mercadorias de Timor-Leste excluindo  
re-exportações e exportação de produtos petrolíferos  
(2014 a 2018)**

	2014	2015	2016	2017	2018
Importação (Cif)	416 755	440 082	462 286	489 094	439 642
TVH	-	5,6	5,0	5,8	-10,1
Exportação (Fob) [1]	10 439	9 981	22 833	14 999	19 545
TVH	-	-4,4	128,8	-34,3	30,3
Saldo (Fob-Cif)	-406 316	-430 101	-439 453	-474 096	-420 097
TVH	-	5,9	2,2	7,9	-11,4
Cobertura (Fob/Cif) (%)	2,5	2,3	4,9	3,1	4,4



[1] Não inclui re-exportações nem exportação de produtos petrolíferos

Fonte: A partir de dados de base da Direcção-Geral de Estatística de Timor-Leste.

De acordo com os dados disponíveis, a Balança Comercial de mercadorias do País (Fob-Cif), excluindo re-exportações e a exportação de produtos petrolíferos, foi altamente deficitária, com consequente baixo grau de cobertura das importações pelas exportações.

## 2.3. Mercados de origem e de destino

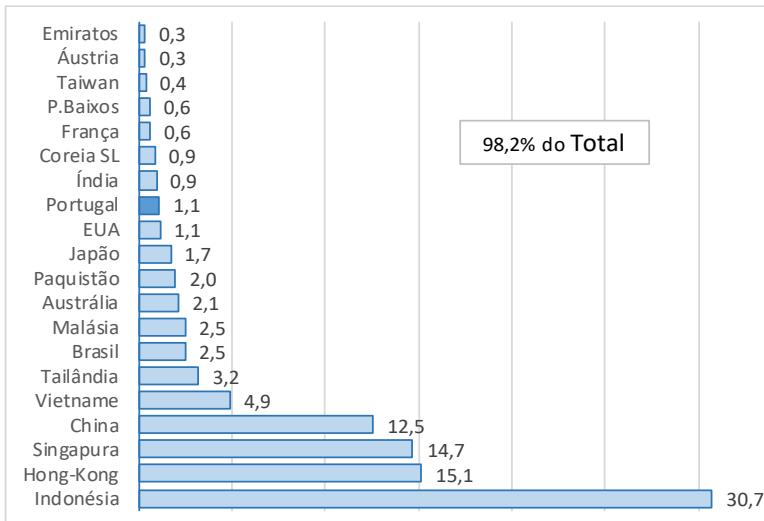
Em 2018, de acordo com os dados disponíveis, Portugal ocupou a 13.<sup>a</sup> posição entre os **principais fornecedores de mercadorias** a Timor-Leste (1,1% do total, a par dos EUA).

O primeiro lugar coube à Indonésia (30,7%), seguida de Hong-Kong (15,1%), de Singapura (14,7%) e da China (12,5%).

Com menos peso alinharam-se, acima de Portugal e dos EUA, o Vietname (4,9%), a Tailândia (3,2%), o Brasil e a Malásia (2,5% cada), a Austrália (2,1%), o Paquistão (2%) e o Japão (1,7%).

Depois dos EUA e de Portugal seguiram-se a Índia e a Coreia do Sul (0,9% cada), a França e os Países Baixos (0,6% cada), Taiwan (0,4%), a Áustria e os Emirados Árabes (0,3% cada).

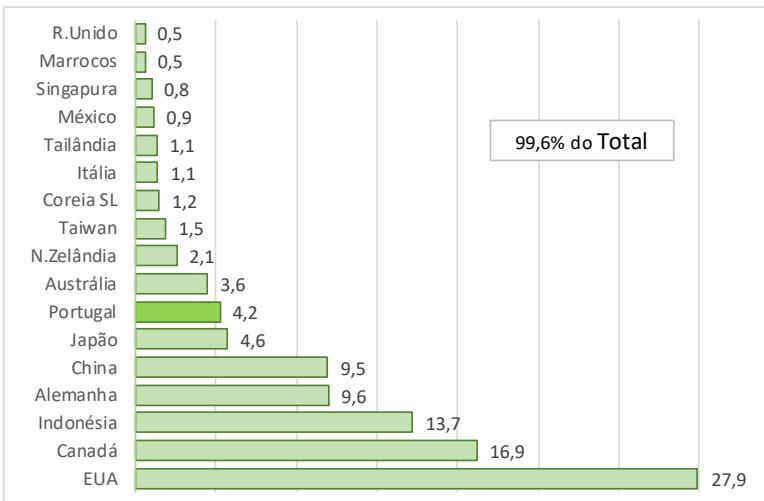
**Principais mercados de origem das importações (%)  
- 2018 -**



Fonte: A partir de dados de base da Direcção-Geral de Estatística de Timor-Leste.

No mesmo ano, os **principais destinos das exportações** timorenses foram os EUA (27,9% do total), o Canadá (16,9%), a Indonésia (13,7%), a Alemanha (9,6%), a China (9,5%), o Japão (4,6%) e Portugal (4,2%), na 7.<sup>a</sup> posição, seguidos, pela Austrália (3,6%), Nova Zelândia (2,1%), Taiwan (1,5%), Coreia do Sul (1,2%), Itália e Tailândia (1,1% cada), México (8,9%), Singapura (0,8%), Marrocos e Reino Unido (0,5% cada).

**Principais mercados de destino das exportações (%) excluindo re-exportações e exportação de produtos petrolíferos  
- 2018 -**



Fonte: A partir de dados de base da Direcção-Geral de Estatística de Timor-Leste.

#### 2.4. Importações por grupos de produtos

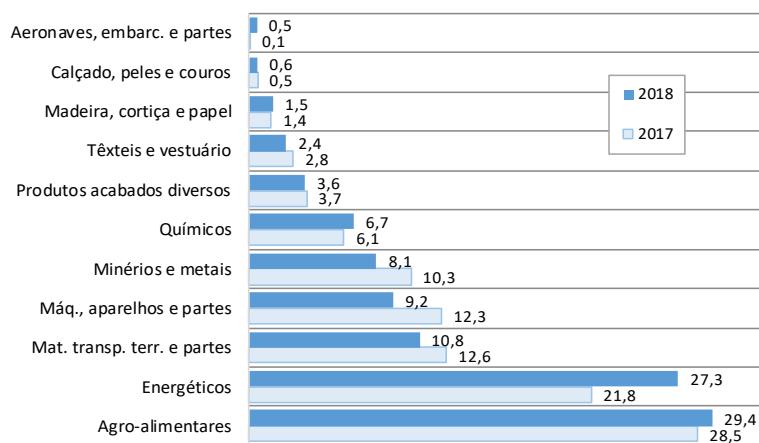
Os produtos, definidos a dois dígitos do Sistema Harmonizado foram agregados em onze grupos de produtos (ver conteúdo dos grupos na tabela em Anexo).

Os grupos dominantes em 2018 foram “**Agroalimentares**”, com 29,4% do Total (28,5% em 2017) e “**Energéticos**” (27,3% e 21,8%, respetivamente em cada um dos anos).

**Importações de mercadorias em Timor-Leste  
por grupos de produtos  
(2014 a 2018)**

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	milhares de Euros
<b>TOTAL t.v.h.</b>	<b>416 755</b>	<b>440 082</b>	<b>462 286</b>	<b>489 094</b>	<b>439 642</b>	
A - Agro-alimentares	79 609	94 187	127 729	139 305	129 281	
B - Energéticos	120 362	108 662	86 502	106 422	119 907	
C - Químicos	21 115	19 646	25 522	29 641	29 240	
D - Madeira, cortiça e papel	6 851	7 451	7 941	7 036	6 790	
E - Têxteis e vestuário	19 520	14 866	10 296	13 848	10 515	
F - Calçado, peles e couros	1 861	3 251	3 150	2 679	2 436	
G - Minérios e metais	47 013	36 626	50 216	50 410	35 656	
H - Máq., aparelhos e partes	45 545	70 403	72 016	59 950	40 290	
I - Mat. transp. terr. e partes	56 814	63 039	58 318	61 452	47 678	
J - Aeronaves, embarc. e partes	142	2 730	373	450	2 189	
K - Produtos acabados diversos	17 923	19 221	20 223	17 901	15 661	

**Peso dos Grupos de Produtos no Total das importações (%)  
(2017 e 2018)**



Fonte: A partir de dados de base da Direcção-Geral de Estatística de Timor-Leste.

Seguiram-se os grupos “**Material de transporte terrestre e partes**” (10,8% e 12,6%), “**Máquinas, aparelhos e partes**” (9,2% e 12,3%), “**Minérios e metais**” (8,1% e 10,3%), “**Químicos**” (6,7% e 6,1%), “**Produtos acabados diversos**” (3,6% e 3,7%), “**Têxteis e vestuário**” (2,4% e 2,8%), “**Madeira, cortiça e papel**” (1,5% e 1,4%), “**Calçado, peles e couros**” (0,6% e 0,5%) e “**Aeronaves, embarcações e partes**” (0,5% e 0,1%).

## 2.5. Exportações por grupos de produtos

São escassas as **exportações** de mercadorias de Timor-Leste, centradas no café, que em 2018 representou 83,3% das exportações totais.

**Exportações de mercadorias em Timor-Leste excluindo  
re-exportações e exportação de produtos petrolíferos,  
por principais produtos  
(2014 a 2018)**

Produtos	2014	2015	2016	2017	2018	milhares de Euros
Total [1] t.v.h.	10 439	9 981	22 833	14 999	19 545	
Café - Peso no Total (%)	-	-4,4	128,8	-34,3	30,3	
Candle nut / Kami'i	10 367	9 672	21 649	12 978	16 288	
Sucata de alumínio	99,3	96,9	94,8	86,5	83,3	
Outros	63	233	88	288	204	
	8	19	12	23	36	
	0	58	1 085	1 710	3 017	

[1] Não inclui re-exportação nem exportação de produtos petrolíferos

Fonte: A partir de dados de base da Direcção-Geral de Estatística de Timor-Leste.

### 3. Comércio de mercadorias de Portugal com Timor-Leste

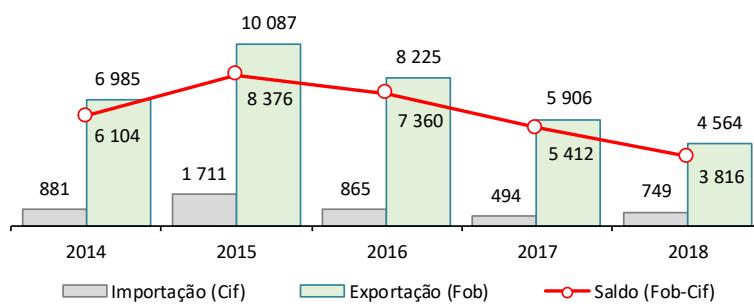
#### 3.1. Balança Comercial

A Balança Comercial de Portugal com Timor-Leste é favorável a Portugal, com um muito elevado grau de cobertura das importações pelas exportações.

O saldo da balança comercial, que, em 2015, atingiu +8,4 milhões de euros, tem decrescido sucessivamente desde então, situando-se em +3,8 milhões de euros em 2018.

**Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Timor-Leste  
(2014 a 2018)**

	2014	2015	2016	2017	2018	milhares de Euros
Importação (Cif) TVH	881	1 711	865	494	749	
Exportação (Fob) TVH	-	94,2	-49,4	-42,9	51,5	
Saldo (Fob-Cif) TVH	6 985	10 087	8 225	5 906	4 564	
Cobertura (Fob/Cif) (%)	6 104	8 376	7 360	5 412	3 816	
	-	44,4	-18,5	-28,2	-22,7	
	37,2	-12,1	-26,5	-29,5		
	793,1	589,6	950,7	1 195,3	609,7	



Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística (INE).

#### 3.2. Importações por grupos de produtos

O grupo de produtos dominante é “**Agroalimentares**”, que em 2018 pesou 95,8% no Total (97,3% em 2017), integralmente constituído por café.

Seguiu-se o grupo “**Máquinas, aparelhos e partes**” (3% e 2,4% respetivamente), designadamente constituído por conversores estáticos para aparelhos de telecomunicações ou máquinas automáticas de processamento de dados, por aparelhos elétricos com função própria não especificada, por partes de aparelhos telefónicos e por computadores portáteis.

Os restantes grupos ou registaram pesos muito reduzidos, como acontece com os grupos “**Têxteis e vestuário**” (0,5% em 2018), “**Produtos acabados diversos**” (0,5%) e “**Madeira, cortiça e papel**” (0,2%), ou mesmo nulos ou praticamente nulos os restantes.

**Importações de mercadorias com origem em Timor-Leste  
por grupos de produtos  
(2014 a 2018)**

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	milhares de Euros
<b>TOTAL t.v.h.</b>	<b>880,7</b>	<b>1 710,7</b>	<b>865,2</b>	<b>494,1</b>	<b>748,6</b>	
A - Agro-alimentares	873,4	1 704,3	847,0	480,8	716,8	
B - Energéticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
C - Químicos	0,1	0,0	0,8	0,0	0,0	
D - Madeira, cortiça e papel	1,3	0,0	0,8	0,0	1,7	
E - Têxteis e vestuário	0,0	0,0	10,0	1,4	3,9	
F - Calçado, peles e couros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
G - Minérios e metais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
H - Máq., aparelhos e partes	5,7	6,4	6,7	11,9	22,1	
I - Mat. transp. terr. e partes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
J - Aeronaves, embarc. e partes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
K - Produtos acabados diversos	0,1	0,0	0,0	0,0	3,7	

Fonte: A partir de dados de base da Direcção-Geral de Estatística de Timor-Leste.

### 3.3. Exportações por grupos de produtos

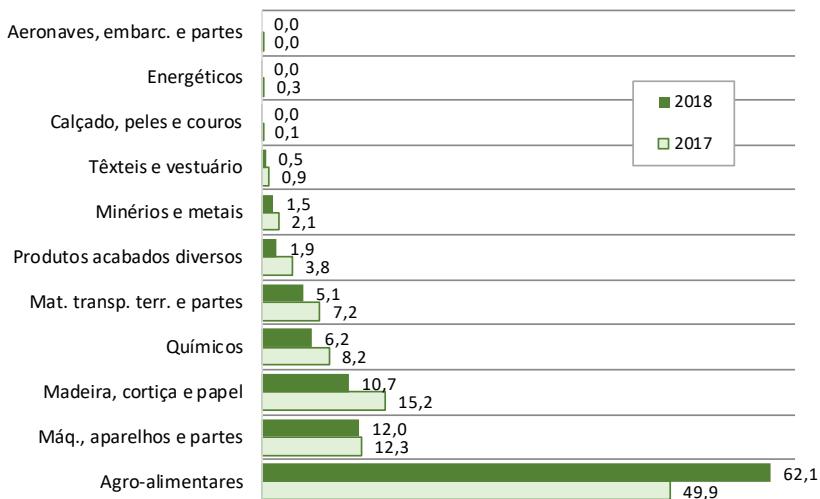
Também nesta vertente o grupo de produtos dominante é “**Agroalimentares**”, que em 2018 pesou 62,1% no Total (49,9% em 2017).

Entre muitos outros produtos destacaram-se aqui, em 2018, a cerveja, os vinhos, o azeite, os enchidos, as aguardentes e outras bebidas alcoólicas, os produtos de padaria e pastelaria, o queijo, o leite, o chocolate e preparações com cacau, as carnes, o peixe congelado, os produtos hortícolas preparados, as águas naturais e minerais, preparações alimentícias diversas, as massas alimentares, o café e seus sucedâneos, os sumos, as conservas de peixe e os produtos à base de cereais.

**Exportações de mercadorias com destino a Timor-Leste  
por grupos de produtos  
(2014 a 2018)**

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	milhares de Euros
<b>TOTAL t.v.h.</b>	<b>6 985</b>	<b>10 087</b>	<b>8 225</b>	<b>5 906</b>	<b>4 564</b>	
A - Agro-alimentares	2 313	2 255	2 512	2 945	2 832	
B - Energéticos	10	0	48	18	0	
C - Químicos	70	270	398	487	281	
D - Madeira, cortiça e papel	1 150	369	1 085	896	490	
E - Têxteis e vestuário	108	246	34	56	24	
F - Calçado, peles e couros	21	21	4	5	1	
G - Minérios e metais	997	3 432	405	125	68	
H - Máq., aparelhos e partes	1 811	947	2 833	725	547	
I - Mat. transp. terr. e partes	167	3	54	423	232	
J - Aeronaves, embarc. e partes	0	0	0	2	0	
K - Produtos acabados diversos	338	2 542	852	225	88	

**Peso dos Grupos de Produtos no Total das exportações (%)**  
(2017 e 2018)



Fonte: A partir de dados de base da Direcção-Geral de Estatística de Timor-Leste.

No mesmo ano seguiu-se o grupo “**Máquinas, aparelhos e partes**” (respetivamente 12% em 2018 e 12,3% em 2017), principalmente quadros elétricos para distribuição de energia, fios e cabos elétricos, máquinas automáticas para processamento de dados, aparelhos de telefonia e comunicações, interruptores, seccionadores e aparelhos elétricos de proteção, suportes virgens para gravação de som, aparelhos diversos que utilizam mudança de temperatura, emissores de rádio, TV e câmaras de TV, teares, transformadores, conversores e bobinas de reactância ou auto-indução, acumuladores elétricos, máquinas-ferramenta, partes de leitores e gravadores de som e máquinas de impressão.

Seguiu-se o grupo “**Madeira, cortiça e papel**” (10,7% e 15,2%), com destaque para os livros e brochuras, cofragens de madeira para betão, sacos, bolsas e cartuchos de papel ou cartão, livros de contabilidade, cadernos e blocos tipo “*manifold*” mesmo com papel químico, estatuetas e outros objetos de ornamentação em madeira.

No grupo “**Químicos**” (6,2% e 8,2%), sobressaíram os medicamentos, os produtos em plástico (como estatuetas e outros objectos de ornamentação, artigos de escritório ou escolares, cápsulas, sacos, bolsas, cartuchos e outros artigos de embalagem, serviços de mesa, de cozinha e outros artigos de uso doméstico, chapas e folhas), as preparações para lavagem e limpeza, os desodorizantes, preparações para banho, depilatórios, produtos de perfumaria, cosmética e preparações para a barba, os aditivos preparados para cimentos, argamassa ou betão, os champôs e outras preparações capilares, os sabões e outros produtos tensoactivos, e as preparações para manicura, entre outros.

O grupo “**Material de transporte terrestre e partes**” (5,1% e 7,2%) compreendeu principalmente veículos automóveis para usos especiais, e algum material fixo para vias-férreas.

Seguiu-se o grupo “**Produtos acabados diversos**” (1,9% e 3,8%), em que se destacaram os candeeiros e outros aparelhos de iluminação, os objetos de vidro, o mobiliário, a louça e artigos domésticos de porcelana, os artigos para desporto, os jogos de ar livre, os multímetros, os brinquedos, os pensos, tampões higiénicos, fraldas e semelhantes, o vidro de segurança, os artigos para festas, as garrafas e outras embalagens em vidro, as esferográficas, canetas e marcadores, os lápis, minas, pastéis, carvões e giz, os bilhares e cartas de jogar, as vassouras, escovas, pincéis e espanadores, e as fibras e lã de vidro e suas obras.

No grupo “**Minérios e metais**” (1,5% e 2,1%) destacaram-se as exportações de construções, painéis, portas, janelas e materiais para andaimes em ferro ou aço, de artefactos de joalharia, de águas-mãe de salinas e sal para alimentação humana, de bijutaria de metais comuns, de obras de ferro ou aço não especificadas, de fechaduras e suas partes em metais comuns, de artigos de cozinha e outros de uso doméstico em aço inoxidável, de construções, chapas, perfis e tubos de alumínio, de obras de alumínio não especificadas e de ferramentas manuais.

Os restantes grupos, “**Calçado, peles e couros**”, “**Energéticos**” e “**Aeronaves embarcações e partes**” tiveram um peso nulo ou praticamente nulo em 2018.

**ANEXO**  
**Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos**

Grupos de Produtos	Cap <sup>os</sup> NC/SN
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

## **Iniciativas e Medidas Legislativas**



## 1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião Conselho ECOFIN 14 de junho de 2019	<p>Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 14 de junho de 2019 destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Decisões e recomendações do Conselho relativas à implementação do Pacto de Estabilidade e Crescimento:</b> O Conselho adotou decisões e recomendações relativas à implementação do Pacto de Estabilidade e Crescimento, nomeadamente, revogou o procedimento relativo aos défices excessivos no que diz respeito à Espanha, confirmado a redução do seu défice para níveis inferiores a 3% do PIB, reconheceu que a Hungria e a Roménia não tomaram, uma vez mais, medidas eficazes para corrigir um desvio orçamental significativo, tendo emitido duas novas recomendações para ambos os estados-membros.</li> <li>▪ <b>Um planeta limpo para todos:</b> O Conselho debateu a Comunicação da Comissão Europeia para uma visão estratégica de longo prazo para uma economia com efeitos neutros para o clima, com foco nas atividades económicas sustentáveis para o ambiente, no investimento sustentável e no papel do sistema fiscal enquanto instrumento de política ambiental. A discussão foi centrada no investimento e aspetos financeiros desta Comunicação, nomeadamente da subida do volume do investimento anual de 2% do PIB para 3% ou um valor acima dos 500 mil milhões de euros anuais no período de 2031 a 2050. Os Ministros reconheceram a importância desta temática global e a necessidade de assegurar condições de igualdade para as empresas da União.</li> </ul> <p>Destaca-se, ainda, a aprovação sem debate:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Da retirada de Dominica da lista da UE sobre jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais. Com esta alteração, a lista passa a integrar onze jurisdições: Samoa Americana, Belize, Fiji, Guam, Ilhas Marshall, Omã, Samoa, Trindade e Tobago, Emirados Árabes Unidos, Ilhas Virgens Americanas e Vanuatu. Esta lista contribui para os esforços em curso no sentido de prevenir a elisão fiscal e promover os princípios da boa governação fiscal, como a transparência fiscal, a tributação justa ou as normas internacionais contra a erosão da base tributável e a transferência de lucros.</li> </ul>
Reunião Conselho Europeu e Cimeira do Euro 13 e 21 de junho de 2019	<p>Da discussão ocorrida no Conselho Europeu e na Cimeira do Euro de 13 e 21 de junho de 2019, destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Instrumento Orçamental para a Convergência e a Competitividade na área do Euro:</b> O Eurogrupo alcançou acordo sobre uma ficha descritiva das principais características do instrumento orçamental para a competitividade e a convergência na área do euro.</li> </ul> <p>Os Líderes saudaram os progressos alcançados pelo Eurogrupo, tendo pedido ao Eurogrupo e à Comissão para continuar a trabalhar sobre as questões ainda pendentes, em particular sobre as soluções de financiamento adequadas a este instrumento. Estes elementos deverão ser acordados a título prioritário para que seja possível determinar a dimensão do instrumento orçamental de convergência e competitividade no contexto do Quadro Financeiro Plurianual para o período de 2021 a 2027.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEE):</b> O Eurogrupo alcançou também um acordo alargado sobre a revisão do texto do Tratado MEE para implementar o acordo político alcançado na Cimeira do Euro em dezembro de 2018. Este acordo abrange questões como o mecanismo de apoio comum para o Fundo Único de Resolução, um instrumento de apoio cautelar, bem como os aspetos institucionais e a questão da cooperação entre o MEE</li> </ul>

Iniciativa	Sumário
	<p>e a Comissão Europeia dentro e fora do âmbito dos programas de assistência financeira.</p> <p>Os Líderes tomaram nota do amplo acordo alcançado pelo Eurogrupo na revisão do Tratado do MEE, tendo mandatado o Eurogrupo para continuar os seus trabalhos relativos à documentação adicional a esta revisão, de forma a permitir um acordo sobre todo o pacote na Cimeira de dezembro de 2019.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>União Bancária:</b> Os Líderes saudaram os progressos alcançados pelo Eurogrupo relativamente ao reforço da União Bancária, em particular quanto ao acordo quanto mecanismo de apoio comum para o Fundo Único de Resolução, aguardando com expectativa a continuação dos trabalhos, incluindo quanto ao Sistema Europeu de Seguro de Depósitos (EDIS).</li> </ul> <p>O mecanismo de apoio comum para o Fundo Único de Resolução constitui um elemento essencial do reforço da UEM, pois trata-se de um fundo comum aos países da área do euro, de último recurso, que irá contribuir para o financiamento da resolução de bancos no âmbito do Mecanismo Único de Resolução, num cenário de crise financeira grave, contribuindo, desta forma, para a estabilidade do sistema financeiro e, consequentemente, para uma economia mais robusta e resiliente a cenários de crise.</p>
Economia Circular Conselho de Ministros de 6 de junho de 2019	Aprovou o decreto-lei que estabelece o regime jurídico de produção de água para reutilização.
Economia Circular – Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC) Conselho de Ministros de 6 de junho de 2019	Aprovou a resolução que altera a composição do Grupo de Coordenação do Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC).
Execução do Orçamento de Estado para 2019 Conselho de Ministros de 6 de junho de 2019	Aprovou o decreto-lei que estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2019, aprovado pela Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro.
Conselho de Coordenação das Instituições Financeiras (CCIF) – Financiamento das sociedades não financeiras Conselho de Ministros de 13 de junho de 2019	Aprovou a resolução que cria o Conselho de Coordenação das Instituições Financeiras (CCIF) de apoio à economia nacional, cuja missão é assegurar a articulação entre as instituições da área da economia com atribuições em matéria de financiamento das sociedades não financeiras, com o fim de estimular o investimento empresarial, para uma recuperação forte e sustentada do crescimento económico.
Participações sociais da SIRESP, SA. Conselho de Ministros de 13 de junho de 2019	Aprovou o decreto-lei que procede à aquisição, por parte do Estado, das participações sociais dos atuais acionistas privados da SIRESP, SA, dando assim cumprimento ao previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 157-A/2017, de 27 de outubro. O diploma transfere integralmente para a esfera pública todas as funções relacionadas com a gestão, operação, manutenção, modernização e ampliação da rede SIRESP e, por consequência, a estrutura empresarial e o estabelecimento em que assenta atualmente o desenvolvimento dessas funções.
Acesso à informação em registo por parte dos cidadãos e das empresas Conselho de Ministros de 27 de junho de 2019	Aprovou, na generalidade, um diploma que consagra a possibilidade de disponibilizar a informação do registo criminal, permanentemente atualizada, no quadro da modernização dos serviços de identificação criminal e da progressiva introdução de melhorias na forma de acesso à informação em registo por parte dos cidadãos e das empresas.

Iniciativa	Sumário
Regulação dos mercados financeiros – Programa do Governo – Transposição de Diretiva UE Conselho de Ministros de 27 de junho de 2019	Aprovou uma proposta de lei, a submeter à apreciação da Assembleia da República, que se enquadra no objetivo do Programa do Governo de regular mais eficazmente os mercados financeiros e assegura a transposição para a ordem jurídica interna da Diretiva (UE) n.º 2016/2341, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de dezembro de 2016.
Mecanismo regulatório dos preços médios da eletricidade Conselho de Ministros de 27 de junho de 2019	Aprovou o decreto-lei que altera o mecanismo regulatório que visa compensar as distorções que as medidas e eventos extramercado registados no âmbito da União Europeia possuem na formação de preços médios da eletricidade no mercado grossista em Portugal.  O diploma adapta o referido mecanismo às novas regras do Mercado Ibérico de Eletricidade, e clarifica o respetivo âmbito de aplicação, com vista a garantir a existência de mecanismos regulatórios harmonizados, melhores condições de concorrência e, simultaneamente, melhor proteção dos consumidores, tal como determinado pela Lei do Orçamento do Estado para 2019.
Novo regime de flexibilização da idade de acesso à pensão no regime convergente Conselho de Ministros de 27 de junho de 2019	Aprovou na generalidade, para consulta pública e aos parceiros sociais, o novo regime de flexibilização da idade de acesso à pensão no regime convergente. Trata-se de aplicar aos beneficiários da Caixa Geral de Aposentações um regime equivalente ao que já foi aprovado no âmbito do regime geral da Segurança Social, cumprindo assim o previsto na Lei do Orçamento do Estado para 2019.

## 2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema – Internacionalização  Resolução do Conselho de Ministros n.º 85/2019 - Diário da República n.º 105/2019, Série I de 2019-05-31	Cria a Portugal Film Commission.
Exercício das atividades de produção, transporte, distribuição e comercialização de eletricidade e à organização dos mercados de eletricidade  Decreto-Lei n.º 76/2019 - Diário da República n.º 106/2019, Série I de 2019-06-03	Altera o regime jurídico aplicável ao exercício das atividades de produção, transporte, distribuição e comercialização de eletricidade e à organização dos mercados de eletricidade.
Sistema de Incentivos à Eficiência da Despesa Pública (SIEF)  Portaria n.º 172/2019 - Diário da República n.º 106/2019, Série I de 2019-06-03	Estabelece o Sistema de Incentivos à Eficiência da Despesa Pública (SIEF).
Descentralização – Comissão de Acompanhamento da Descentralização.  Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2019 - Diário da República n.º 107/2019, Série I de 2019-06-04	Estabelece o funcionamento e organização da Comissão de Acompanhamento da Descentralização.
Regime fiscal aplicável às competições UEFA Nations League Finals 2019 e UEFA Super Cup Final 2020  Lei n.º 38/2019 - Diário da República n.º 107/2019, Série I de 2019-06-04	Estabelece o regime fiscal aplicável às competições UEFA Nations League Finals 2019 e UEFA Super Cup Final 2020.

Assunto/Diploma	Descrição
<p>Realização da despesa destinada ao apoio financeiro do Estado a cooperativas e associações de ensino especial e a instituições particulares de solidariedade social</p>	<p>Autoriza a realização da despesa destinada ao apoio financeiro do Estado a cooperativas e associações de ensino especial e a instituições particulares de solidariedade social que celebrem contratos de cooperação para o ano letivo de 2019/2020.</p>
<p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2019 - Diário da República n.º 108/2019, Série I de 2019-06-05</p>	
<p>Realização da despesa destinada ao apoio financeiro do Estado a estabelecimentos de ensino particular de educação especial</p>	<p>Autoriza a realização da despesa destinada ao apoio financeiro do Estado a estabelecimentos de ensino particular de educação especial que celebrem contratos de cooperação para o ano letivo de 2019/2020.</p>
<p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 91/2019 - Diário da República n.º 108/2019, Série I de 2019-06-05</p>	
<p>Aprova a Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço 2019-2023.</p>	<p>Aprova a Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço 2019-2023.</p>
<p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2019 - Diário da República n.º 108/2019, Série I de 2019-06-05</p>	
<p>Altera os regimes jurídicos de proteção nas eventualidades de invalidez, velhice e morte.</p>	<p>Altera os regimes jurídicos de proteção nas eventualidades de invalidez, velhice e morte do regime geral de segurança social, alargando as situações em que é possível a atribuição de pensões provisórias.</p>
<p>Decreto-Lei n.º 79/2019 - Diário da República n.º 113/2019, Série I de 2019-06-14</p>	
<p>Execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2018/30.</p>	<p>Assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2018/302, que visa prevenir o bloqueio geográfico injustificado e outras formas de discriminação baseadas na nacionalidade, no local de residência ou no local de estabelecimento dos clientes no mercado interno.</p>
<p>Decreto-Lei n.º 80/2019 - Diário da República n.º 114/2019, Série I de 2019-06-17</p>	
<p>Procede à reorganização institucional do SIRESP - Sistema Integrado das Redes de Emergência e Segurança de Portugal</p>	<p>Procede à reorganização institucional do SIRESP, com vista a assegurar, da forma mais eficiente e adequada à tutela do interesse público, a satisfação das necessidades de comunicações das forças e serviços de emergência e de segurança.</p>
<p>Decreto-Lei n.º 81-A/2019 - Diário da República n.º 114/2019, Série I de 2019-06-17</p>	
<p>Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema – Regime de incentivo à produção cinematográfica e audiovisual</p>	<p>Procede à primeira alteração à Portaria n.º 490/2018, de 28 de setembro, que estabelece as normas de aplicação do regime de incentivo à produção cinematográfica e audiovisual no âmbito do Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema.</p>
<p>Portaria n.º 198/2019 - Diário da República n.º 121/2019, Série I de 2019-06-27</p>	
<p>Normas de execução do Orçamento do Estado para 2019</p>	<p>Estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2019</p>
<p>Decreto-Lei n.º 84/2019 - Diário da República n.º 122/2019, Série I de 2019-06-28</p>	

## **Lista de Acrónimos**



## Lista de Acrónimos

Siglas	Descrição	Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal	IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
ADSE	Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	IS	Imposto do Selo
AE	Área do Euro	ISM	Institute for Supply Management
AL	Administração Local	ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
AR	Administração Regional	ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália
B&S	Bens e Serviços	ISV	Imposto sobre Veículos
BBL	Barrel	IUC	Imposto Único de Circulação
BCE	Banco Central Europeu	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BdP	Banco de Portugal	IVNCR	Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>	MC	Ministério da Cultura
BGFRS	<i>Board of Governors of the Federal Reserve System</i>	MC	<i>Ministry of Commerce of China</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
BT	Bilhetes do Tesouro	NBSC	<i>National Bureau os Statistics of China</i>
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	Comissão Europeia	OE	Orçamento do Estado
CEDIC	Certificados Especiais da Dívida Pública de Curto Prazo	OMC	Organização Mundial do Comércio
CGA	Caixa Geral de Aposentações, I.P.	ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reuni Unido
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	OT	Obrigações do Tesouro
CN	Contas Nacionais	PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>	PIB	Produto Interno Bruto
CPB	<i>Bureau for Economic Policy Analysis</i>	PSI	<i>Portuguese Stock Exchange (Economia)</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia	SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
DGO	Direção-geral do Orçamento	SFA	Serviços e Fundos Autónomos
DGT	Direção-geral do Tesouro	SNS	Serviço Nacional de Saúde
E.P.E.	Entidade Pública Empresarial	SS	Segurança Social
EPA	<i>Economic Planning Agency</i>	UE	União Europeia
EUROSTAT	Instituto de Estatística da União Europeia	USD	<i>United States Dollar</i>
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	VAB	Valor Acrescentado Bruto
FMI	Fundo Monetário Internacional	Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha	Siglas	Unidades
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia	%	Percentagem
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais	MM3	Média móvel de três termos
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação	p.b.	Pontos base
IEFP	Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P.	p.p.	Pontos percentuais
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P	SRE	Saldo de respostas extremas
IGCP	Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, E.P.E.	VA	Valores acumulados
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social	VC	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	VCS	Valor corrigido de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.	VE	Valor efetivo
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França	VH	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	VHA	Variação homóloga acumulada
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas	VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a IRCT publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano.
IRCT	Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho		

### Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.